



syngenta

**Dossier de Imprensa
Syngenta Portugal 2015**

Culturas Especializadas

Syngenta leva parceiros Synbiose a inovador centro de I&D em Murcia	4
Syngenta promove formação sobre poda em vinha	9
Syngenta apresenta soluções integradas para relvados de alta qualidade	13
Syngenta comemora 35-30 anos do Ridomil e do Topaze	15
Syngenta promove jornadas sobre calibração de pulverizadores	19
Jornadas de Vinha Syngenta levam 140 viticultores a Palmela	24
Syngenta organiza dia de campo com viticultores na Bairrada	28
Visão 360° sobre a vinha em Dia Aberto Syngenta	33
Syngenta e DRAPC organizam dia campo vinha na Bairrada	35
Syngenta e DRAPN formam viticultores do Minho	37
Syngenta e INIAV organizam Dia Aberto Fruticultura	41
Syngenta organiza Tour Tomate Indústria no Ribatejo	43
Uma pedrada no alvo - Syngenta lança gama para turf	47

Milho

Syngenta apresenta soluções à medida dos agricultores portugueses no X Congresso Nacional do Milho	51
Syngenta convida especialista mundial na cultura do milho	53
Syngenta reúne 500 agricultores em Jornadas Técnicas de Milho nos Açores	58
Syngenta reúne especialistas de milho no Mondego	61
Syngenta apresenta resultados no controlo de infestantes do milho	66
Syngenta é parceira em projetos de melhoria tecnológica do milho	72

Culturas Extensivas

Syngenta apresenta soluções para a cultura do girassol	77
--	----

Corporativo

Alimentar a Europa com inovação	81
Fórum para o Futuro da Agricultura-FFA 2015	88



Culturas Especializadas

Culturas Especializadas



**Syngenta leva parceiros Synbiose
a inovador centro de I&D em Murcia**

FRUTAS E LEGUMES
A Revista dos
Profissionais**«Profissionalismo e organização» na investigação do Centro Syngenta em Múrcia**

Uma comitiva de 25 portugueses, profissionais dos canais de distribuição e revenda da Syngenta, deslocou-se, no passado dia 15 de Janeiro, ao Centro de Investigação Torrepacheco, em Múrcia, Espanha. Da visita, organizada pela Syngenta, os participantes destacam o «profissionalismo e organização» do centro. Pedro Couto, responsável da Cooperativa Agrícola de Valongo, que integrou a comitiva portuguesa, afirmou ter ficado «positivamente impressionado com o elevado profissionalismo e a excepcional organização da horticultura em Múrcia e pela forma como o Centro de Investigação da Syngenta em Torrepacheco contribui para esta realidade, com soluções integrais de sementes e protecção das culturas». O centro de Múrcia, uma grande região de produção de hortícolas, trabalha sobretudo na melhoria de variedades como alface e brócolos. Actualmente, investigam-se técnicas de melhoramento genético da alface. O objectivo é tornar este legume mais resistente ao míldio, a doença que mais afecta a cultura. O técnico comercial da Sanorte, distribuidor da Syngenta no Minho, Filipe Carvalho, atestou que «o Centro de Experimentação da Syngenta funciona como uma espécie de berçário naquela grande região hortícola, onde os produtos são ensaiados de muitas formas e apresentados como virão a estar no mercado». Filipe Carvalho valorizou ainda a visita porque permitiu «contactar com realidades diferentes da nossa. Múrcia tem uma produção muito organizada, o que se traduz numa mais-valia no escoamento e na venda dos produtos. Foi importante a troca de informações entre colegas portugueses e espanhóis».

VOZ DO CAMPO

Syngenta leva parceiros a inovador Centro de I&D em Múrcia

A Syngenta organizou uma visita ao seu Centro de Investigação de Torrepacheco, em Múrcia, Espanha, especializado no desenvolvimento de soluções integradas de sementes, protecção das culturas e fauna auxiliar para hortícolas.

A jornada, realizada no âmbito do programa Synbiose, incluiu ainda visitas a explorações agrícolas de referência na região de Múrcia, que produzem e vendem produtos hortícolas para os mais exigentes mercados europeus.

O grupo de cerca de 25 portugueses, oriundos dos canais de distribuição e revenda da Syngenta, ficaram a conhecer o trabalho realizado por investigadores e técnicos da Syngenta no desenvolvimento de produtos hortícolas inovadores que se exportam para toda a Europa.

O Centro de Investigação Syngenta de Torrepacheco, em Múrcia, estrategicamente situado no coração de uma das mais proeminentes regiões hortícolas da Europa, dedica-se à obtenção e melhoramento de variedades hortícolas,



nomeadamente, de alface e de brócolos. Uma das linhas de investigação deste Centro é a melhoria genética de variedades de alface, com vista a torná-las resistentes ao míldio, a doença que mais afeta a cultura e que requer soluções eficazes de sanidade vegetal, igualmente testadas no Centro de Torrepacheco.

Nesta visita, o grupo português presenciou a atividade desenvolvida pela empresa Soltir, em Múrcia, que produz e exporta milhares de toneladas de alcachofras, brócolos, pimentos, courgettes e melões, comercializando estes produtos em sistema de leilão.

Culturas Especializadas

AGROZAPP



Syngenta leva parceiros Synbiose a inovador centro de I&D em Murcia

2015-01-23 em Notícias Parceiros (noticias/4)



A Syngenta organizou, a 15 de Janeiro, uma visita ao seu Centro de Investigação de Torrepacheco, em Múrcia, Espanha, especializado no desenvolvimento de soluções integradas de sementes, proteção das culturas e fauna auxiliar para hortícolas.

A jornada, realizada no âmbito do programa Synbiose, incluiu ainda visitas a explorações agrícolas de referência na região de Múrcia, que produzem e vendem produtos hortícolas para os mais exigentes mercados europeus.

O grupo de cerca de 25 portugueses, oriundos dos canais de distribuição e revenda da Syngenta, ficaram a conhecer o trabalho realizado por investigadores e técnicos da Syngenta no desenvolvimento de produtos hortícolas inovadores que se exportam para toda a Europa.

O Centro de Investigação Syngenta de Torrepacheco, em Múrcia, estrategicamente situado no coração de uma das mais proeminentes regiões hortícolas da Europa, dedica-se à obtenção e melhoria de variedades hortícolas, nomeadamente, de alface e de brócolos. Uma das linhas de investigação deste Centro é a melhoria genética de variedades de alface, com vista a torná-las resistentes ao míldio, a doença que mais afeta a cultura e que requer soluções eficazes de sanidade vegetal, igualmente testadas no Centro de Torrepacheco.

Nesta visita, o grupo português presenciou a atividade desenvolvida pela empresa Soltir, em Múrcia, que produz e exporta milhares de toneladas de alcachofras, brócolos, pimentos, courgettes e melões, comercializando estes produtos em sistema de leilão.

«Fiquei positivamente impressionado com o elevado profissionalismo e a excecional organização da horticultura em Múrcia e pela forma como o Centro de Investigação da Syngenta em Torrepacheco contribui para esta realidade, com soluções integrais de sementes e proteção das culturas», afirma Pedro Couto, responsável da Cooperativa Agrícola de Valongo, que participou da visita, acrescentando sobre o programa Synbiose que este «é bastante útil e motivador pelo planeamento que permite a cada ano, dando-nos uma linha condutora sobre as soluções da Syngenta que devemos desenvolver para cada cultura-alvo, além do conhecimento técnico que nos oferece através de visitas como esta a Múrcia».

Filipe Carvalho, técnico comercial da empresa Sanorte, distribuidor da Syngenta na região do Minho, explica que «o Centro de Experimentação da Syngenta funciona como uma espécie de berçário naquela grande região hortícola, onde os produtos são ensaiados de muitas formas e apresentados como virão a estar no mercado», sublinhando também que «esta visita permitiu-nos contactar com realidades diferentes da nossa. Múrcia tem uma produção muito organizada, o que se traduz numa mais-valia no escoamento e na venda dos produtos. Foi importante a troca de informações entre colegas portugueses e espanhóis», conclui.

Abílio Lemos, técnico da empresa de distribuição Nunagro, destaca a importância destas visitas: «são uma forma de transmitir conhecimento, de nos mostrar realidades que devem servir de inspiração aos agricultores portugueses, comprovando que é possível aumentar a potencialidade da nossa produção», testemunhando «o bellissimo trabalho realizado no Centro de Experimentação da Syngenta, estrategicamente localizado numa das regiões hortícolas mais importantes de Espanha que exporta para toda a Europa».

Nos últimos dois anos, a Syngenta levou os parceiros portugueses do programa Synbiose a conhecer os seus centros de investigação na Península Ibérica, através da ação "Rumo à Syngenta". Além do Centro de Torrepacheco, visitaram o Centro de Investigação de El Ejido, em Almería, a fábrica de produção de sementes em Carmona, em Sevilha, e a fábrica de produção de produtos fitofarmacêuticos de Porriño, na Galiza.

Agrozapp - o sistema de pesquisa de fatores de produção para a agricultura.
Comece já a pesquisar gratuitamente em app.agrozapp.pt (<http://app.agrozapp.pt/>)



SITE FLF



HOME > AGRO-NEGÓCIO > «PROFISSIONALISMO E ORGANIZAÇÃO» NA INVESTIGAÇÃO DO CENTRO SYNGENTA EM MÚRCIA



INÍCIO NOTÍCIAS AGRO-NEGÓCIO ADN FLF ▾



«Profissionalismo e organização» na investigação do Centro Syngenta em Múrcia

© Jan 27, 2015 @ Agro-Negócio (<http://www.flfrevista.pt/Categoria/Agro-Negocio/>)
(<http://www.flfrevista.pt/2015/01/Profissionalismo-E-Organizacao-Na-Investigacao-Do-Centro-Syngenta-Em-Murcia/#Respond>)

Like

Uma comitiva de 25 portugueses, profissionais dos canais de distribuição e revenda da Syngenta, deslocou-se, no passado dia 15 de Janeiro, ao Centro de Investigação Torrepacheco, em Múrcia, Espanha. Da visita, organizada pela Syngenta, os participantes destacam o «profissionalismo e organização» do centro.

Pedro Couto, responsável da Cooperativa Agrícola de Valongo, que integrou a comitiva portuguesa, afirmou ter ficado «positivamente impressionado com o elevado profissionalismo e a excepcional organização da horticultura em Múrcia e pela

forma como o Centro de Investigação da Syngenta em Torrepacheco contribui para esta realidade, com soluções integrais de sementes e protecção das culturas».

O centro de Múrcia, uma grande região de produção de hortícolas, trabalha sobretudo na melhoria de variedades como alface e brócolos. Actualmente, investigam-se técnicas de melhoramento genético da alface. O objectivo é tornar este legume mais resistente ao mildio, a doença que mais afecta a cultura.

O técnico comercial da Sanorte, distribuidor da Syngenta no Minho, Filipe Carvalho, atestou que «o Centro de Experimentação da Syngenta funciona como uma espécie de berçário naquela grande região hortícola, onde os produtos são ensaiados de muitas formas e apresentados como virão a estar no mercado». Filipe Carvalho valorizou ainda a visita porque permitiu «contactar com realidades diferentes da nossa. Múrcia tem uma produção muito organizada, o que se traduz numa mais-valia no escoamento e na venda dos produtos. Foi importante a troca de informações entre colegas portugueses e espanhóis».

A viagem a Espanha decorreu no âmbito do programa Synbiose que, há dois anos, leva parceiros portugueses aos centros de investigação da Península Ibérica. Já foram visitados os centros de El Ejido, em Almeria, a fábrica de produção de sementes em Carmona, em Sevilha, e a fábrica de produção de produtos fitofarmacêuticos de Porriño, na Galiza.

Abílio Lemos, técnico de uma empresa de distribuição, considera estas deslocações importantes porque «são uma forma de transmitir conhecimento, de nos mostrar realidades que devem servir de inspiração aos agricultores portugueses, comprovando que é possível aumentar a potencialidade da nossa produção».



<http://www.flfrevista.pt/2015/01/profissionalismo-e-organizacao-na-investigacao-do-centro-syngenta-em-murcia/>

Culturas Especializadas

VIDA RURAL

Syngenta leva parceiros ao seu centro de I&D em Múrcia

A Syngenta organizou no passado dia 15 de janeiro uma visita ao seu Centro de Investigação de Torrepackeço, em Múrcia, Espanha, especializado no desenvolvimento de soluções integradas de sementes, proteção das culturas e fauna auxiliar para hortícolas.

de cerca de 25 portugueses, oriundos dos canais de distribuição e revenda da Syngenta, ficaram a conhecer o trabalho realizado por investigadores e técnicos da Syngenta no desenvolvimento de produtos hortícolas inovadores que se exportam para toda a Europa.

linhas de investigação deste Centro é a melhoria genética de variedades de alface, com vista a torná-las resistentes ao mildio, a doença que mais afeta a cultura e que requer soluções eficazes de sanidade vegetal, igualmente testadas no Centro de Torrepackeço.



“Fiquei positivamente impressionado com o elevado profissionalismo e a excepcional organização da horticultura em Múrcia e pela forma como o Centro de Investigação da Syngenta em Torrepackeço contribui

SITE VIDA RURAL



Syngenta leva parceiros ao seu centro de I&D em Múrcia

por Ana Rita Costa
27 de Janeiro - 2015

A Syngenta organizou no passado dia 15 de janeiro uma visita ao seu Centro de Investigação de Torrepackeço, em Múrcia, Espanha, especializado no desenvolvimento de soluções integradas de sementes, proteção das culturas e fauna auxiliar para hortícolas.



A jornada, realizada no âmbito do programa Synbiose, incluiu ainda visitas a explorações agrícolas na região de Múrcia, que produzem e vendem produtos hortícolas. O grupo de cerca de 25 portugueses, oriundos dos canais de distribuição e revenda da Syngenta, ficaram a conhecer o trabalho realizado por investigadores e técnicos da Syngenta no desenvolvimento de produtos hortícolas inovadores que se exportam para toda a Europa.

O Centro de Investigação Syngenta de Torrepackeço, em Múrcia, dedica-se à obtenção e melhoramento de variedades hortícolas, nomeadamente, de alface e de brócolos. Uma das linhas de investigação deste Centro é a melhoria genética de variedades de alface, com vista a torná-las resistentes ao mildio, a doença que mais afeta a cultura e que requer soluções eficazes de sanidade vegetal, igualmente testadas no Centro de Torrepackeço.

“Fiquei positivamente impressionado com o elevado profissionalismo e a excepcional organização da horticultura em Múrcia e pela forma como o Centro de Investigação da Syngenta em Torrepackeço contribui para esta realidade, com soluções integrais de sementes e proteção das culturas”, referiu Pedro Couto, responsável da Cooperativa Agrícola de Valongo que participou na visita.





Syngenta promove formação sobre poda em vinha

SITE FLF



EXPORTANDO EVENTO AGENDA ASSINATURA:
HOME > AGRO-NEGÓCIO > PODAR A VINHA PREVINE TRANSMISSÃO DE DOENÇAS



Podar a vinha previne transmissão de doenças

© Mar 11, 2015 # Agro-Negócio (<http://www.flfrevista.pt/Category/Agro-Negocio/>)
<http://www.flfrevista.pt/2015/03/podar-a-vinha-previne-transmissao-de-doencas/#respond>

A poda da vinha é um método que previne a transmissão das doenças do lenho. Este foi um dos ensinamentos transmitidos nas acções de formação da Syngenta sobre a poda de vinha que decorreram no mês de Fevereiro em Ponte de Lima, Lousada, Melgaço, Monção, Santo Tirso e Arco de Baúlhe.

A escoriose, doença do lenho que pode provocar quebras importantes e que afecta a cultura desde a sua fase inicial, pode ser evitada com uma poda eficaz. «O tratamento deve ser feito se a videira estiver muito atacada e se estiver a chover à ponta verde. Recomendam-se normalmente dois tratamentos: um no estado fenológico D (saída das folhas) e outro no estado fenológico E (folhas livres). Durante a poda é fundamental estar atento, eliminando se possível as varas muito afectadas. Em cepas muito afectadas aconselha-se a deixar mais de três olhos», recomendou Pedro Martins, do departamento Técnico da Syngenta.

A poda é uma acção profilática. Entre as medidas a tomar nesta fase estão, explicou Manuel Oliveira, técnico da Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte (DRAPN), «desinfectar com álcool as tesouras e outros materiais usados na poda, sobretudo após a poda de videiras onde se confirme a existência de doenças. As videiras infectadas por doenças do lenho ou pela flavescência dourada devem ser identificadas e marcadas, para que possam ser podadas à parte e todos os resíduos de lenha destruídos, o que minimizará o risco de contágio às plantas sãs».

O técnico da DRAPN alertou ainda ser importante ajustar a carga e gomos deixados na videira porque isso vai influenciar a produção do ano seguinte. Manuel Oliveira disse que se «cometem muitos erros na poda de formação da vinha, que se vão refletir ao longo de toda a vida das videiras. É fundamental avaliar o vigor da planta, ponderar a forma de entrada no arame e equacionar a carga a deixar no ano».

As formações da Syngenta visaram «sensibilizar os viticultores para as boas práticas agrícolas, contribuindo em última análise para melhorar a produtividade da cultura da vinha», explica a empresa em comunicado.



SITE REVISTA
DE VINHOS

Voltar | Notícias | Syngenta promove formação sobre poda em vinha



Syngenta promove formação sobre poda em vinha

10 Março, 2015 04:28 | Revista de Vinhos

A Syngenta realizou durante o mês de Fevereiro várias ações de formação sobre poda em vinha na região do Minho, onde alertou para a importância da poda também como estratégia de prevenção na transmissão das doenças do lenho.

O Quadrix Max é o fungicida da Syngenta indicado para o tratamento da escoriose, uma das doenças do lenho que mais afeta as vinhas portuguesas. Este fungicida está igualmente homologado para controlo do oídio, do míldio e do black rot.

Num périplo pela região minhota, a Syngenta organizou diversos dias de campo nos quais partilhou com agricultores e técnicos informação sobre técnicas de poda em vinha. As ações decorreram em Ponte de Lima, Lousada, Melgaço, Monção, Santo Tirso e Arco de Baúlhe. A formação sobre poda esteve a cargo do Eng. Manuel Oliveira, técnico da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte (DRAPN), que alertou para a importância das medidas profiláticas a executar antes do início da poda, como desinfetar com álcool as tesouras e outros materiais usados na poda, sobretudo após a poda de videiras onde se confirme a existência de doenças.

A poda de formação, realizada nos três primeiros anos após a plantação da vinha, é tão ou mais importante do que a poda de manutenção. «Cometem-se muitos erros na poda de formação da vinha, que se vão refletir ao longo de toda a vida das videiras. É fundamental avaliar o vigor da planta, ponderar a forma de entrada no arame e equacionar a carga a deixar no ano», alerta o técnico da DRAPN.

A poda tem também um importante papel a cumprir na prevenção de infeções da vinha por doenças, entre as quais a escoriose, uma doença do lenho que pode provocar quebras importantes e que afeta a cultura desde a sua fase inicial. A videira está receptiva até aos estados E (folhas livres) e F (cachos visíveis), quando a temperatura for da ordem dos 23 C° graus e humidade superior a 95%. Pode levar à quebra de pâmpanos, apodrecimento de alguns gomos, dissecação das varas e perda de madeira de poda.

«O tratamento deve ser feito se a videira estiver muito atacada e se estiver a chover à ponta verde. Recomendam-se normalmente dois tratamentos: um no estado fenológico D (saída das folhas) e outro no estado fenológico E (folhas livres). Durante a poda é fundamental estar atento, eliminando se possível as varas muito afetadas. Em cepas muito afetadas aconselha-se a deixar mais de três olhos», recomenda Pedro Martins, do Departamento Técnico da Syngenta.

Os agricultores que participaram nas ações de formação, reconheceram a importância dos dias de campo organizados pela Syngenta: «Aprendi imenso neste dia de campo, nomeadamente a escolher as varas certas na poda de formação, a fazer o cálculo do número gomos a deixar por metro linear em cada videira, na poda de manutenção, e com que intervalo se devem desinfetar as tesouras de poda», afirma António Matos, viticultor em Monção, com uma área de vinha de 10 hectares, sublinhando «a confiança e proximidade que tenho na equipa da Syngenta, pelo aconselhamento técnico que nos prestam, mostrando-se sempre disponíveis a ajudar na resolução dos problemas das nossas vinhas».

Paulo Pratinha, viticultor de Guimarães, com uma área de 4 hectares, descreve o dia de campo em que participou: «foi uma ação interessante, que permitiu cruzar informação entre diferentes entidades e nos ensinou alguns conceitos novos de poda, nomeadamente a opção da curvatura da vara na poda em bardo, que permite um aumento de produção da vinha de 30%».

Com estas ações de formação a Syngenta visa sensibilizar os viticultores para as boas práticas agrícolas, contribuindo em última análise para melhorar a produtividade da cultura da vinha. Um objetivo que está em linha com o compromisso assumido pela empresa no âmbito do "The good growth plan", a implementar até 2020: ajudar a aumentar a produtividade média das culturas agrícolas em 20%, sem usar mais terra e água.



<http://www.revistadevinhos.pt/artigos/show.aspx?seccao=noticias&artigo=16631&title=syngenta-promove-formacao-sobre-poda-em-vinha&idoma=pt>

SITE VIDA RURAL



VIDA RURAL

REVISTA PROFISSIONAL DE AGRO-NEGÓCIOS

Syngenta realiza formação sobre poda em videira

por Ana Rita Costa



13 de Março - 2015

A Syngenta realizou durante o mês de fevereiro várias ações de formação sobre poda em vinha na região do Minho, onde alertou para a importância da poda como estratégia de prevenção na transmissão das doenças do lenho.

Num périplo pela região minhota, a Syngenta organizou diversos dias de campo nos quais partilhou com agricultores e técnicos informação sobre técnicas de poda em vinha. A formação sobre poda esteve a cargo de Manuel Oliveira, técnico da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte (DRAPN), que alertou para a importância das medidas profiláticas a executar antes do início da poda, como desinfetar com álcool as tesouras e outros materiais usados na poda, sobretudo após a poda de videiras onde se confirme a existência de doenças

“A carga ou número de gomos que deixamos na videira vai influenciar diretamente a produção do ano seguinte. Se retirarmos carga a mais, o que muitas vezes é feito por desconhecimento, a videira produz menos uva do que deveria. É preciso ajustar a poda ao sistema de condução da vinha”, refere Manuel Oliveira num comunicado enviado pela Syngenta.





Syngenta apresenta soluções integradas para relvados de alta qualidade

Culturas Especializadas

SITE A.P.G -
Associação
Portuguesa de
Greenkeepers



VERDES | CAMPOS DE GOLFE | TORNEIOS DE GOLFE | ARTIGOS TÉCNICOS | DIRECÇÃO | CONTACTOS

NOTÍCIAS

Syngenta apresenta soluções integradas para relvados de alta qualidade

4 de Março de 2015

http://www3.syngenta.com/country/pt/pt/a_syngenta/Noticias/Pages/syngenta-apresenta-solucoes-integradas-relvados-alta-qualidade.aspx

« Voltar

ADESÃO ONLINE

ÁREA DE SÓCIO

Nome de Utilizador:

Palavra-passe:

[Esqueceu a password?](#)

[ENTRAR](#)



<http://www.apgreenkeepers.pt/noticia/264/%20Syngenta%20apresenta%20soluções%20integradas%20para%20relvados%20de%20alta%25...>

SITE
A.Pereira Jordão



[home](#) • [destaques](#)

Destques

Lançamento dos primeiros fitofármacos homologados para relvados

A Syngenta apresentou em Outubro,o seu portefolio de produtos para relvados. O lançamento decorreu com dois eventos - na Quinta do Peru e no Hotel Vila Sol Algarve. A Syngenta é a primeira marca a lançar, em Portugal, fitofármacos homologados para relvados, sendo a A. Pereira Jordão, representante exclusivo para esta gama de produtos:

Dois fungicidas sistémicos de famílias diferentes e complementares - **Heritage** e **Banner Maxx II** - que cobrem as principais doenças que afetam os relvados

Regulador de crescimento - **Primo Maxx**- que abranda o ritmo de crescimento do relvado, diminuindo em cerca de 50% a frequência de corte necessária para o manter em óptimas condições, contribuindo também para uma poupança em combustível e mão-de-obra.

Bicos de pulverização XC anti-deriva, que otimizam o efeito dos produtos aplicados em pulverização, pela uniformidade e qualidade da cobertura, mesmo em condições de vento menos favoráveis, e que permitem volumes de calda mais baixos.



<http://www.apereirajordao.pt/destaques/Lancamento-dos-primeiros-fitofarmacos-homologados-para-relvados/468/>



Syngenta comemora 35-30 anos do Ridomil e do Topaze

VOZ DO CAMPO

Syngenta mantém produtos no mercado há mais de 30 anos. 2015 é ano de celebração

A Syngenta reuniu 700 pessoas no primeiro de vários eventos que este ano vão assinalar os 35 anos do “Ridomil” e 30 anos do Topaze, dois dos fungicidas mais consagrados do portefólio da empresa.

O momento foi de celebração e convívio num típico arraial minhoto, organizado na Quinta da Malafaia, em Esposende, onde esteve representada toda a rede de distribuição e revenda da Syngenta das regiões da Beira Interior, Beira Litoral e Minho.

“Uma experiência segura de geração em geração” foi o mote lançado pela Syngenta para assinalar o aniversário do Ridomil e do Topaze, os fungicidas mais conhecidos da empresa para combate ao míldio e ao oídio. Produtos que, segundo a empresa, não se deixaram apagar pelo passar dos anos, porque evoluíram tecnologicamente ao nível da formulação e da embalagem, tornando-se mais seguros para o aplicador e para o ambiente.

SITE FLF



Um baile para os fungicidas

○ Mar 23, 2015 # Agro-Negócio (<http://www.flfrevista.pt/Category/Agro-Negocio/>) 0 (<http://www.flfrevista.pt/2015/03/Um-Baile-Para-Os-Fungicidas/#Respond>) Like

O Ridomil faz 35 anos e o Topaze comemora três décadas de existência, ambos são fungicidas que integram o catálogo da Syngenta. A empresa organizou um arraial minhoto, com 700 pessoas, para comemorar o aniversário dos dois produtos. No evento de dia 14 de Março marcou presença toda a rede de distribuição e revenda da Syngenta das regiões da Beira Interior, Beira Litoral e Minho.

Luís Teixeira, da Cooperativa Agrícola de Felgueiras, esteve presente neste serão com cantares ao desafio, ranchos folclóricos e marchas e defendeu que «esta iniciativa foi uma forma de quebrar o ritmo da vida profissional e de aprofundar a relação de amizade e companheirismo que une os pontos de venda e a equipa Syngenta».

Na festa esteve também Henrique Nogueira da Calcob para quem esta festa de aniversário «foi um excelente convívio num espaço maravilhoso». Entre um e outro pé de dança, Pedro Santos, da empresa Prados do Pedro, comentou que «um evento bem pensado para juntar a família Syngenta, da qual nos sentimos parte».

Cristina Monteiro, da Sanorte, distribuidor da Syngenta no Minho, assegurou que «a permanência do Ridomil e do Topaze no mercado nacional parece-me inevitável, uma vez que estes produtos são referências inquestionáveis de técnicos e agricultores, pela elevada eficácia e segurança de utilização que possuem».

O aniversário de Ridomil e Topaze é assinalado com o mote «Uma experiência segura de geração em geração» e a festa vai alargar-se a outros eventos que vão ser organizados ao longo do ano.

Os fungicidas são utilizados no combate ao míldio e ao oídio.



Culturas Especializadas

SITE VIDA RURAL



Syngenta celebra três décadas do Ridomil e do Topaze



24 de Março - 2015

A Syngenta reuniu 700 pessoas no primeiro de vários eventos que este ano vão assinalar os 35 anos do Ridomil e 30 anos do Topaze, dois dos fungicidas do portfólio da empresa. A empresa reuniu toda a rede de distribuição e revenda da Syngenta das regiões da Beira Interior, Beira Litoral e Minho num arraial minhoto.

“Esta iniciativa foi uma forma de quebrar o ritmo da vida profissional e de aprofundar a relação de amizade e companheirismo que une os pontos de venda e a equipa Syngenta”, refere Luís Teixeira, da Cooperativa Agrícola de Felgueiras.

‘Uma experiência segura de geração em geração’ foi o mote lançado pela Syngenta para assinalar o aniversário do Ridomil e do Topaze, os fungicidas mais conhecidos da empresa para combate ao mildio e ao oídio.

“São dois produtos muito procurados, com grande valor no mercado, cuja qualidade é reconhecida pelos agricultores. A formulação em grânulos dispersíveis em água do Ridomil Gold Combi Pepite permite obter uma calda mais homogênea, foi uma boa forma de renovar o produto, que os clientes valorizam”, refere Luís Teixeira.



<http://www.vidarural.pt/syngenta-celebra-tres-decadas-do-ridomil-e-do-topaze/>

SITE REVISTA DE VINHOS



Syngenta comemora 35-30 anos do Ridomil e do Topaze

A Syngenta reuniu 700 pessoas no primeiro de vários eventos que este ano vão assinalar os 35 anos do Ridomil e 30 anos do Topaze, dois dos fungicidas mais consagrados do portfólio da empresa e que continuam no topo das preferências dos agricultores portugueses.

O momento foi de celebração e convívio num típico arraial minhoto, organizado na Quinta da Malafaia, em Esposende, no dia 14 de Março, onde esteve representada toda a rede de distribuição e revenda da Syngenta das regiões da Beira Interior, Beira Litoral e Minho.

Entre marchas, cantares ao desafio e ranchos folclóricos, o programa proporcionou um salutar reforço dos laços de amizade que unem a grande família Syngenta em Portugal, como testemunham alguns participantes no evento:

«Esta iniciativa foi uma forma de quebrar o ritmo da vida profissional e de aprofundar a relação de amizade e companheirismo que une os pontos de venda e a equipa Syngenta», afirma Luís Teixeira, da Cooperativa Agrícola de Felgueiras. «Foi um excelente convívio num espaço maravilhosos», acrescenta Henrique Nogueira da Calcob, a quem se junta Pedro Santos, da empresa Prados do Pedro: «foi uma excelente ideia, um evento bem pensado para juntar a família Syngenta, da qual nos sentimos parte».

Por parte da Sanorte, distribuidor da Syngenta no Minho, Cristina Monteiro acrescenta «o arraial juntou num ambiente informal e descontraído a "família" Syngenta, proporcionando um estreitamento das relações entre vários sectores do mercado e premiando todos aqueles que diariamente trabalham com a Syngenta! De forma geral os convidados gostaram da iniciativa pelo que o saldo final do evento foi muito positivo».



<http://www.revistadevinhos.pt/artigos/show.aspx?seccao=noticias&artigo=16762&title=syngenta-comemora-3530-anos-do-ridomil-e-do-topaze&idioma=pt>



**Syngenta promove jornadas
sobre calibração de pulverizadores**

Culturas Especializadas

FRUTAS E LEGUMES

A Revista dos
Profissionais**Poucos cuidados na pulverização
podem provocar danos nas culturas**

No decorrer das Jornadas da Calibração – promovidas pela Syngenta a 18 de Março (em Ponte de Lima) e a 16 de Abril (no Montijo) –, Jordi Llorens Calveras disse que «a ineficácia dos produtos aplicados ou mesmo a fitotoxicidade e as queimaduras nas folhas das plantas» podem ser consequência da falta de manutenção dos pulverizadores. O investigador da Unidade de Mecanização Agrária da Universidade Politécnica da Catalunha referiu ser «o erro frequente» a falta de conhecimento dos parâmetros básicos de regulação dos equipamentos. Por seu turno, Francisco Dias, técnico da Cooperativa Agrícola de Montemor-o-Velho, lembrou que há uma tentativa de «sensibilizar os agricultores para a medição do débito dos bicos ao longo da barra, pois é fundamental que o débito seja uniforme para uma distribuição homogénea da calda».

SITE FLF

**Poucos cuidados na pulverização
podem provocar danos nas
culturas**

© Abr 24, 2015 [Agro-Negocio](http://www.flfrevista.pt/Category/Agro-Negocio/) (<http://www.flfrevista.pt/Category/Agro-Negocio/>)
(<http://www.flfrevista.pt/2015/04/Poucos-Cuidados-Na-Pulverizacao-Podem-Provocar-Danos-Nas-Culturas/#Respond>) Like

«A ineficácia dos produtos aplicados ou mesmo a fitotoxicidade e queimaduras nas folhas das plantas» foram as consequências da falta de manutenção dos pulverizadores apontadas por Jordi Llorens Calveras, investigador da Unidade de Mecanização Agrária da Universidade Politécnica da Catalunha, durante as Jornadas da Calibração.

O investigador acrescentou ainda que a falta de conhecimento dos parâmetros básicos de regulação dos equipamentos é «o erro mais frequente» na hora de aplicar fitofármacos nas culturas.

Durante o evento promovido pela Syngenta, Francisco Dias, técnico da Cooperativa Agrícola de Montemor-o-Velho, lembrou que há uma tentativa de «sensibilizar os agricultores para a medição do débito dos bicos ao longo da barra, pois é fundamental que o débito seja uniforme para uma distribuição homogénea da calda».

As Jornadas contaram com uma vertente teórica, onde os oradores tiveram oportunidade de chamar a atenção dos produtores para as melhores práticas de pulverização. E uma parte prática onde foi calibrado um pulverizador hidráulico de barras e um atomizador. Nesta demonstração concluiu-se que a aplicação de metade do volume de calda não diminuiu de forma relevante a área coberta.

O evento reuniu várias dezenas de técnicos e agricultores. Primeiro, a 18 de Março, na Escola de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Ponte de Lima, e, numa segunda edição a 16 de Abril, na Escola Profissional do Montijo.

f FACEBOOK t TWITTER g+ GOOGLE+ in LINKEDIN t TUMBLR
@ PINTEREST ✉ MAIL



<http://www.flfrevista.pt/2015/04/poucos-cuidados-na-pulverizacao-podem-provo-car-danos-nas-culturas/>

AGROZAPP



Jornadas sobre calibração de pulverizadores

2015-04-21 em Notícias Parceiros (noticias/4)



A Syngenta trouxe a Portugal uma equipa de investigadores da Universidade Politécnica da Catalunha que sensibilizou os agricultores portugueses para adaptar o volume ótimo de calda a aplicar consoante a vegetação das culturas, alertando também para as Boas Práticas na pulverização e calibração de pulverizadores.

As Jornadas de Calibração realizaram-se na Escola de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Ponte de Lima, a 18 de Março, e na Escola Profissional do Montijo, a 16 de Abril, reunindo várias dezenas de técnicos e agricultores.

A equipa da Unidade de Mecanização Agrária (UMA) da Universidade Politécnica da Catalunha, veio a Portugal pelo segundo ano consecutivo, no seguimento de um protocolo de cooperação com a Syngenta, para partilhar os seus conhecimentos sobre aplicação de produtos fitofarmacêuticos e calibração de pulverizadores.

As Jornadas constaram de uma parte teórica, subordinada às Boas Práticas Agrícolas ligadas à pulverização, tipo de bicos e tamanho de gota, procedimentos de regulação e ajuste de equipamentos de aplicação. Seguiu-se uma parte prática em campo, onde foi calibrado um pulverizador hidráulico de barras e um atomizador, e aplicada a calda com os dois equipamentos. Usando papel hidrosensível foi possível observar a diferença da pulverização obtida com bicos convencionais, bicos anti-deriva e bicos de duplo jato e concluiu-se que em muitas situações a percentagem de cobertura não difere muito aplicando metade do volume de calda.

«O erro mais frequente em muitas explorações agrícolas é o facto de desconhecerem os parâmetros básicos de regulação do equipamento – caudal dos bicos, pressão e velocidade de trabalho. Sem conhecer estes parâmetros é impossível ajustar a priori o volume de calda antes de iniciar a aplicação», afirma Jordi Llorens Calveras, um dos investigadores da UMA que esteve em Portugal.

«O mau funcionamento dos equipamentos de aplicação – falta de manómetros ou manómetros não adequados, bicos em mau estado ou fugas no sistema hidráulico - tem consequências, entre elas a ineficácia dos produtos aplicados ou mesmo a fitotoxicidade e queimaduras nas folhas das plantas», acrescenta o formador espanhol. Na escolha dos bicos é fundamental ter em conta o tipo de equipamento de aplicação, a pressão de trabalho, o tamanho da gota, a situação meteorológica (vento, temperatura, humidade) e o tipo de praga ou doença que se pretende controlar.

A equipa de Jordi Llorens Calveras dedica-se ao estudo de novas tecnologias de ajuste e regulação da quantidade de calda a aplicar mediante as características da vegetação da cultura, facultando aos agricultores ferramentas que facilitam o cálculo do volume ótimo a aplicar (l/ha). Outra das preocupações da equipa da UMA é a redução da deriva da calda. A UMA é o coordenador para Espanha do projeto europeu TOPPS-Prowadis, dedicado às Boas Práticas Agrícolas para proteção da água.

Formação é essencial às Boas Práticas

Francisco Dias, técnico da Cooperativa Agrícola de Montemor-o-Velho, também ele formador na área da aplicação de produtos fitofarmacêuticos, considera que as Jornadas de Calibração «foram importantes para reciclar e recordar conhecimentos» e destaca a oportunidade que teve de contactar com o Heliosecc, sistema da Syngenta para tratamento de restos de caldas por desidratação natural, instalado na Escola de Ponte de Lima, onde existe um Centro de Experimentação Syngenta.

No Vale do Mondego, região onde predomina o milho, o arroz e os hortícolas para indústria, os pulverizadores de barras horizontais com até 14 metros são os mais utilizados. «Tentamos sensibilizar os agricultores para a medição do débito dos bicos ao longo da barra, pois é fundamental que o débito seja uniforme para uma distribuição homogênea da calda. Por outro lado, a velocidade de avanço do trator deve ser constante», explica Francisco Dias, reconhecendo que a formação tem contribuído para mudar práticas: «damos formação há 10 anos e aqui na região todos os agricultores ou compraram novos pulverizadores ou mudaram os bicos de standard para anti-deriva».

Rui Pereira Afonso, produtor de 120 hectares de batatas, cenouras, cebolas e tomate para indústria da região do Montijo, considera que «a iniciativa da Syngenta foi muito boa, pois cada vez é necessário maior rigor na aplicação dos produtos fitofarmacêuticos, pelo que a formação dos agricultores é essencial». Este horticultor destaca a utilidade da componente prática das Jornadas, que permitiu testemunhar in loco a medição exata da pulverização e a influência do tipo de bicos no débito da pulverização.

João Machado, técnico da Primohorta, Organização de Produtores do Montijo, sublinha também a importância da componente prática da formação: «gostei muito das Jornadas de Calibração, focaram aspetos técnicos que nem sempre são fáceis de constatar, como por exemplo a questão da deriva e do tamanho da gota, e o impacto que podem ter na menor ou maior eficácia dos produtos».

Agrozapp - o sistema de pesquisa de fatores de produção para a agricultura.
Comece já a pesquisar gratuitamente em app.agrozapp.pt (<http://app.agrozapp.pt>)



[http://www.agrozapp.pt/
noticia/jornadas-sobre-calibracao-de-pulverizadores](http://www.agrozapp.pt/noticia/jornadas-sobre-calibracao-de-pulverizadores)

Culturas Especializadas

GAZETA RURAL



Em Ponte de Lima e no Montijo Syngenta promoveu jornadas sobre calibração de pulverizadores

A Syngenta trouxe a Portugal uma equipa de investigadores da Universidade Politécnica da Catalunha que sensibilizou os agricultores portugueses para adaptar o volume óptimo de calda a aplicar consoante a vegetação das culturas, alertando também para os Boas Práticas na pulverização e calibração de pulverizadores. As Jornadas de Calibração realizaram-se na Escola de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Ponte de Lima e na Escola Profissional do Montijo, nos meses de Março e Abril, reunindo várias dezenas de técnicos e agricultores.

A equipa da Unidade de Mecanização Agrária (UMA) da Universidade Politécnica da Catalunha, veio a Portugal pelo segundo ano consecutivo, no seguimento de um protocolo de cooperação com a Syngenta, para partilhar os seus conhecimentos sobre aplicação de produtos fitofarmacêuticos e calibração de pulverizadores.

As Jornadas constaram de uma parte teórica, subordinada às Boas Práticas Agrícolas ligadas à pulverização: tipo de bicos e tamanho de gota, procedimentos de regulação e ajuste de equipamentos de aplicação. Seguiu-se uma parte prática em campo, onde foi calibrado um pulverizador hidráulico de barras e um atomizador, e aplicada a calda com os dois equipamentos. Usando papel hidrossensível foi possível observar a diferença da pulverização obtida com bicos convencionais, bicos anti-deriva e bicos de duplo jato e concluiu-se que em muitas situações a percentagem de cobertura não difere muito aplicando metade do volume de calda. "O erro mais frequente em muitas explorações agrícolas é o facto de desconhecerem os parâmetros básicos de regulação do equipamento – caudal dos bicos, pressão e velocidade de trabalho. Sem conhecer estes parâmetros é impossível ajustar a priori o volume de calda antes de iniciar a aplicação", afirmou Jordi Llorens Calveras, um dos investigadores da UMA que esteve em Portugal.

"O mau funcionamento dos equipamentos de aplicação – falta de manómetros ou manómetros não adequados, bicos em mau estado ou fugas no sistema hidráulico – tem consequências, entre elas a ineficácia dos produtos aplicados ou mesmo a fitotoxicidade e queimaduras nas folhas das plantas", acrescenta o formador espanhol. Na escolha dos bicos é fundamental ter em conta o tipo de equipamento de aplicação, a pressão de trabalho, o tamanho da gota, a situação meteorológica (vento, tem-

peratura, humidade) e o tipo de praga ou doença que se pretende controlar.

A equipa de Jordi Llorens Calveras dedica-se ao estudo de novas tecnologias de ajuste e regulação da quantidade de calda a aplicar mediante as características da vegetação da cultura, facultando aos agricultores ferramentas que facilitam o cálculo do volume óptimo a aplicar (Vha). Outra das preocupações da equipa da UMA é a redução da deriva da calda. UMA é o coordenador para Espanha do projecto europeu TOPPS-Prowides, dedicado às Boas Práticas Agrícolas para protecção do água.

Jornadas de Vinha levam 140 viticultores a Palmela

A Syngenta realizou, em Palmela, umas Jornadas Técnicas de Vinha. A Associação de Viticultores do Concelho de Palmela (AVVPE) associou-se ao evento com uma apresentação sobre eficiência da aplicação de produtos fitofarmacêuticos.

Estiveram em destaque os fungicidas Pergado F e Dymali e o insecticida Luzindo, três produtos-chave do portfólio Syngenta para protecção da cultura da vinha, e o sistema de gestão de efluentes fitossanitários Heliosec.

Num momento em que se inicia o ciclo vegetativo da vinha, a Syngenta reuniu viticultores e técnicos da Península de Setúbal para debater a protecção da cultura e apresentar soluções integradas. Além do seu completo portfólio, que inclui fungicidas e insecticidas para controlo e prevenção das pragas e doenças que atingem a vinha, a Syngenta está a fazer uma clara aposta no aconselhamento técnico e formação dos agricultores no que se refere à aplicação dos produtos fitofarmacêuticos, de modo a aumentar a eficácia com a dose mínima necessária.

Heliosec: a solução natural para os restos de calda

Dar o destino correto aos restos de caldas, minimizando o seu impacto no meio ambiente e garantindo a segurança dos aplicadores é uma preocupação da Syngenta. O Heliosec, um inovador sistema de gestão dos efluentes fitossanitários, onde se englobam os efluentes resultantes da lavagem dos pulverizadores como os restos de calda, é a solução que a empresa propõe às explorações agrícolas. Este produto atua por desidratação natural, através da acção do sal e do vento.

Nestas Jornadas o Heliosec suscitou o interesse de técnicos e viticultores, que se vêem confrontados com legislação ambiental cada vez mais apertada e com exigências crescentes de alguns mercados consumidores de vinho no que toca à responsabilidade ambiental dos produtores/engarrafadores.

As Jornadas de Vinha Syngenta fazem parte de um conjunto de eventos comemorativos do aniversário do Ridomil e do Topaze, que assinalam este ano 35 e 30 anos, respectivamente. Estes são dois dos fungicidas mais consagrados do portfólio Syngenta e que continuam no topo das preferências dos agricultores portugueses.

Syngenta promoveu Jornadas Técnicas de Milho nos Açores

A Syngenta realizou neste mês de Abril as Jornadas Técnicas do Milho, nas cidades de Ponta Delgada e da Horta, nos Açores. O evento decorreu apenas alguns dias após o fim do regime de quotas leiteiras na União Europeia, a 31 de Março.

Neste novo cenário de liberalização da produção de leite e perante a descida dos preços pagos ao produtor, os agricultores têm pela frente o desafio de reduzir custos na alimentação dos animais para manter a competitividade do sector. A Syngenta assume-se como o parceiro que oferece sementes

de milho e soluções de protecção da cultura tecnologicamente inovadoras, que garantem a rentabilidade do agricultor.

Mais de 500 agricultores das ilhas de São Miguel e do Faial participaram nas Jornadas Técnicas do Milho organizadas pela Syngenta e pelo seu distribuidor Agroutil na Região Autónoma dos Açores, nos primeiros dias de Abril. O evento realiza-se anualmente e é um importante ponto de encontro do sector agrícola açoriano, permitindo a reflexão sobre temas da actualidade e o contacto com novas soluções do portfólio Syngenta.

Numa conjuntura de descida do preço do leite pago ao produtor e perante um mercado liberalizado e muito competitivo, os agricultores açorianos precisam de ser mais eficientes na produção e de reduzir custos com a alimentação dos animais. A cultura do milho apresenta nesta matéria uma vantagem competitiva, uma vez que alimentar os animais à base de silagem sai mais barato do que investir em alimentação à base de concentrados. Por outro lado, e face aos apoios comunitários de que a Região Autónoma dos Açores dispõe – cerca de 400 € por cada hectare de milho produzido –, é previsível um aumento da produção de milho nos próximos anos. Recorde-se que a área de milho na região oscila entre os 9.000 e os 10.000 hectares.

"Creio que a área de milho vai manter-se, mas há margem para aumentar a produtividade da cultura entre 25% a 30% nos próximos anos. Devido ao elevado preço dos terrenos, a opção é fazer rotação de culturas. Penso que os agricultores vão deixar de fazer algum azevém e optar pelo milho silagem, que além de ser mais produtivo (65 a 75 ton/ha), tem uma ajuda comunitária", afirma João Oliveira, sócio-gerente da Agroutil, em jeito de antevisto.



SITE VIDA RURAL



Syngenta promove jornadas sobre calibração de pulverizadores

por Ana Rita Costa - 23 Abril, 2015



A **Syngenta** trouxe a Portugal uma equipa de investigadores da Universidade Politécnica da Catalunha com o objetivo de sensibilizar os agricultores portugueses para as **boas práticas na pulverização e calibração de pulverizadores**.

As **Jornadas de Calibração** realizaram-se na Escola de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Ponte de Lima, a 18 de março, e na Escola Profissional do Montijo, a 16 de abril, reunindo várias dezenas de técnicos e agricultores.

A equipa da Unidade de Mecanização Agrária (UMA) da Universidade Politécnica da Catalunha veio a Portugal pelo segundo ano consecutivo, no seguimento de um protocolo de cooperação com a Syngenta, para partilhar os seus conhecimentos sobre aplicação de produtos fitofarmacêuticos e calibração de pulverizadores.

“As jornadas contaram com uma parte teórica, subordinada às boas práticas agrícolas ligadas à pulverização, tipo de bicos e tamanho de gota, procedimentos de regulação e ajuste de equipamentos de aplicação. Seguiu-se uma parte prática em campo, onde foi calibrado um pulverizador hidráulico de barras e um atomizador, e aplicada a calda com os dois equipamentos. Usando papel hidrosensível foi possível observar a diferença da pulverização obtida com bicos convencionais, bicos anti deriva e bicos de duplo jato e concluiu-se que em muitas situações a percentagem de cobertura não difere muito aplicando metade do volume de calda”, explica a Syngenta em comunicado.

“O erro mais frequente em muitas explorações agrícolas é o facto de desconhecerem os parâmetros básicos de regulação do equipamento – caudal dos bicos, pressão e velocidade de trabalho. Sem conhecer estes parâmetros é impossível ajustar a priori o volume de calda antes de iniciar a aplicação”, afirma Jordi Llorens Calveras, um dos investigadores da UMA que esteve em Portugal.



Culturas Especializadas



**Jornadas de Vinha Syngenta
levam 140 viticultores a Palmela**

SITE FLF



Jornadas técnicas incentivam aplicação eficaz de fitofármacos

🕒 Abr 21, 2015 📄 Agro-Negócio (<http://www.flfrevista.pt/Category/Agro-Negocio/>) 🗨️ 0
(<http://www.flfrevista.pt/2015/04/Jornadas-Tecnicas-Incentivam-Aplicacao-Eficaz-De-Fitofarmacos/#Respond>)

Like

A apresentação de diferentes opções para protecção da vinha e de soluções integradas para a manutenção saudável da cultura levou 140 viticultores ao Cineteatro São João, em Palmela, no passado dia 9 de Abril. As Jornadas Técnicas de Vinha foram organizadas pela Syngenta em parceria com a Associação de Viticultores de Palmela (AVIPE).

Miguel Cachão, representante da AVIPE, lembrou à audiência a importância de «pormenores» na protecção eficaz da vinha. A escolha do tipo de bico do pulverizador, a pressão de débito e o volume de água são todos elementos a ter em atenção, reforçou o técnico.

Os produtores presentes no evento mostraram-se receptivos ao Heliosec, um sistema apresentado pela Syngenta, que faz a gestão dos efluentes fitossanitários de forma natural. João Pedro, representante da Herdade da Barrosinha, adianta que «o Heliosec é uma solução interessante, nomeadamente devido às novas regras sobre uso sustentável de produtos fitofarmacêuticos».

As Jornadas fazem parte da celebração do aniversário do Topaze e do Ridomil, dois dos principais fungicidas produzidos pela marca.



Culturas Especializadas

SITE REVISTA DE
VINHOS

[Voltar](#) | [Notícias](#) | Jornadas de Vinha Syngenta levam 140 viticultores a Palmela



Jornadas de Vinha Syngenta levam 140 viticultores a Palmela

A Syngenta realizou a 9 de Abril, no Cineteatro S. João, em Palmela, umas Jornadas Técnicas de Vinha. A Associação de Viticultores do Concelho de Palmela-AVIPE associou-se ao evento com uma apresentação sobre eficiência da aplicação de produtos fitofarmacêuticos.

Estiveram em destaque os fungicidas Pergado F e Dynali e o inseticida Luzindo, três produtos-chave do portfólio Syngenta para proteção da cultura da vinha, e o sistema de gestão de efluentes fitossanitários Heliosec.

Num momento em que se inicia o ciclo vegetativo da vinha, a Syngenta reuniu viticultores e técnicos da Península de Setúbal para debater a proteção da cultura e apresentar soluções integradas.

Além do seu completo portfólio, que inclui fungicidas e inseticidas para controlo e prevenção das pragas e doenças que atingem a vinha, a Syngenta está a fazer uma aposta no aconselhamento técnico e formação dos agricultores no que se refere à aplicação dos produtos fitofarmacêuticos, de modo a aumentar a eficácia com a dose mínima necessária.

Miguel Cachão, técnico da AVIPE, associação que presta assistência técnica a cerca 4000 hectares de vinha na Península de Palmela, deu alguns conselhos práticos importantes sobre como conseguir uma aplicação eficaz dos produtos. Nas misturas de formulações sólidas com formulações líquidas, o produto sólido é o

primeiro a entrar no depósito do pulverizador, tal como nos pós molháveis é fundamental fazer uma diluição prévia. A escolha do tipo de bico, da pressão de débito do pulverizador e do volume água, consoante a massa foliar da vinha são também determinantes para garantir uma cobertura e proteção eficaz da cultura. Por outro lado, a calibração dos pulverizadores, uma operação simples e rápida, é essencial para que a quantidade certa de produto atinja o seu alvo - a cultura.

«São pomenores, mas podem fazer toda a diferença na proteção eficaz da vinha, sobretudo em anos de forte pressão de pragas ou doenças», rematou Miguel Cachão, lembrando à audiência duas datas importantes: 26 de Novembro de 2015 (obrigatoriedade de frequência de curso de aplicador) e 26 de Novembro de 2016 (obrigatoriedade de inspeção de pulverizadores).

Alguns dos técnicos que assistiram às Jornadas deram o seu testemunho sobre o tema da aplicação e sobre as soluções da Syngenta.

«Estamos a trabalhar com pulverizadores novos, somos bastante cuidadosos a escolher o tipo de bicos mais adequados a cada situação e temos vindo a reduzir o volume de calda aplicado à vinha, com resultados visíveis na poupança de horas de trabalho, mas sem comprometer a eficácia dos produtos na proteção da vinha», afirma João Pedro, técnico de Viticultura da Herdade da Barrosinha, proprietária de 98 hectares vinha, em Alcácer do Sal, que assistiu às Jornadas.

A Herdade da Barrosinha iniciou os tratamentos de Primavera nas suas vinhas com o Score, um fungicida da Syngenta com ação preventiva da escoriose e de outras doenças do lenho. «O problema agora está controlado. A aplicação do Score foi uma decisão que resultou da articulação entre a Barrosinha, os técnicos da AVIPE e da Syngenta, um triângulo que funciona muito bem», garante João Pedro.

Na Herdade do Rio Frio, proprietária de 118 hectares vinha no concelho de Palmela, a preocupação com a eficácia e rentabilização dos tratamentos é essencial: «adaptamos a quantidade de calda ao volume da vegetação da vinha, não só pela questão ambiental, mas porque a contenção de custos é hoje uma necessidade devido ao preço dos fatores de produção. Por cada litro de vinho é preciso rentabilizar todos os inputs», explica Erica Falcato, técnica de Viticultura desta empresa que também esteve nas Jornadas. Neste início de campanha, Erica já aplicou dois fungicidas Syngenta nas vinhas do Rio Frio – o Quadris Max, como tratamento preventivo do míldio e do oídio, e o Pergado F, porque «quando há pressão elevada de míldio é melhor prevenir que remediar e nós confiamos no Pergado F».



SITE VIDA RURAL



Jornadas de Vinha Syngenta levam 140 viticultores a Palmela

por Ana Rita Costa



21 de Abril - 2015

A Syngenta realizou no passado dia 9 de abril, no Cineteatro S. João, em Palmela, as **Jornadas Técnicas de Vinha**, onde estiveram em destaque os fungicidas Pergado F e Dynali e o inseticida Luzindo, três produtos-chave do portfólio Syngenta para proteção da cultura da vinha.

A Syngenta reuniu, assim, cerca de 140 viticultores e técnicos da Península de Setúbal para **debater a proteção da cultura e apresentar soluções integradas**.

Miguel Cachão, técnico da AVIPE, associação que presta assistência técnica a cerca 4000 hectares de vinha na Península de Palmela e que se associou a este evento, deu alguns conselhos práticos sobre como conseguir uma aplicação eficaz dos produtos. “Nas misturas de formulações sólidas com formulações líquidas, o produto sólido é o primeiro a entrar no depósito do pulverizador, tal como nos pós molháveis é fundamental fazer uma diluição prévia. A escolha do tipo de bico, da pressão de débito do pulverizador e do volume água, consoante a massa foliar da vinha são também determinantes para garantir uma cobertura e proteção eficaz da cultura”, indicou.

Em comunicado, a Syngenta refere que “o formato escolhido pela Syngenta para estas Jornadas, que incluiu a intervenção de um humorista nos intervalos das apresentações técnicas, agradou à audiência que se manteve bem-disposta e concentrada ao longo de todo o dia.”

As Jornadas de Vinha Syngenta fazem parte de um conjunto de eventos comemorativos do aniversário do Ridomil e do Topaze, que assinalam este ano 35 e 30 anos, respetivamente.



Culturas Especializadas



Syngenta organiza dia de campo com viticultores na Bairrada

AGROZAPP



Viticultores da Bairrada em formação prática

2015-05-25 em Notícias Parceiros (noticias/4)



No passado dia 19 de maio, 35 viticultores da Bairrada, estiveram em campo, numa ação de formação prática sobre intervenções em verde na vinha e boas práticas de calibração de pulverizadores.

A jornada, que decorreu na Quinta da Recochina, contou com a parceria da Adega Cooperativa de Cantanhede, da Apibairrada e da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAPC). Estas entidades juntaram-se à Syngenta para demonstrar boas práticas de condução da vinha e de aplicação de produtos fitofarmacêuticos, com vista ao aumento da qualidade da produção da uva e à prevenção dos ataques de pragas e doenças.

Os viticultores passaram por diversas estações temáticas, onde assistiram às demonstrações dos técnicos da Syngenta e das entidades parceiras. César Almeida, técnico da Estação Vitivinícola da Bairrada, falou das intervenções em verde indicadas para esta época do ano em que a vinha atinge o desenvolvimento vegetativo pleno: o desladramento, a despampa e o embardamento. *«Ao retirar os ramos ladrões, limpamos o tronco, aumentando o vigor vegetativo da videira e criamos uma 'barreira' à subida do mildio, que se encontra alojado no solo sob a forma de esporos»*, explicou o técnico a propósito do desladramento, lembrando que é importante realizar as intervenções em verde no momento exato do desenvolvimento vegetativo.

Sónia Leite, técnica da Apibairrada, entidade que presta assistência técnica a 500 hectares de vinha na região, recorda que a despampa, ou eliminação dos pânpanos ou lançamentos sem cachos, *«é essencial para promover o arejamento da videira, contribuindo para prevenir a instalação do mildio, do oídio e da traça-da-uva»*.

Na segunda estação temática foi demonstrada a forma correta de calibrar o pulverizador e aferida a qualidade da pulverização, através de papel hidrosensível, utilizando diversos tipos de bicos e diferentes velocidades de avanço do trator. *«Ensinámos os viticultores a calcular a dose de produto por hectare de área vegetativa, que é a forma mais correta quando a vinha atinge o pleno desenvolvimento vegetativo. É essencial um bom cálculo da dose de calda a aplicar, de modo a garantir a eficácia dos produtos»*, alertou Sónia Leite.

A Adega Cooperativa de Cantanhede, através dos serviços técnicos que presta aos associados, e numa parceria com o COTHN e o apoio da Syngenta, está a proceder à inspeção dos pulverizadores dos seus associados. Recorde-se que a legislação em vigor obriga a que a partir de 26 de Novembro de 2016 só podem ser utilizados equipamentos de aplicação de produtos fitofarmacêuticos que tenham sido aprovados em

inspeção. A Adega Cooperativa de Cantanhede tem cerca de 600 viticultores associados ativos, representando uma área total de vinha de cerca de 800 hectares, ou seja, 25 a 30% da produção da região.

«Foi importante demonstrar aos viticultores que podem melhorar as práticas culturais e a forma como aplicam os produtos fitofarmacêuticos, usando apenas as doses estritamente necessárias. O envolvimento da Syngenta nestas iniciativas de sensibilização é louvável», afirma Leonor Novais, técnica da Adega Cooperativa de Cantanhede.

Na terceira e última estação temática deste dia de campo, a equipa da Syngenta apresentou duas soluções para proteção da vinha: o Dynali, um fungicida indicado no controlo do oídio e do black rot, e o Luzindo, um inseticida foliar para o controlo da traça dos cachos, da cigarrilha verde e do cicadélídeo da flavescência dourada.

As entidades presentes foram unânimes em admitir a mais-valia deste dia de campo, pela sua componente prática.

Agrozapp - o sistema de pesquisa de fatores de produção para a agricultura.
Comece já a pesquisar gratuitamente em app.agrozapp.pt (<http://app.agrozapp.pt/>)



[http://www.agrozapp.pt/
noticia/viticultores-da-bairrada-em-formacao-praticaz](http://www.agrozapp.pt/noticia/viticultores-da-bairrada-em-formacao-praticaz)

Culturas Especializadas

SITE FLF



Dia de Campo explora boas práticas na

INÍCIO NOTÍCIAS AGRO-NEGÓCIO ADN-FLF

CONSUMO NEGÓCIO EXPORTANDO CATEGORIA EVENTO AGENDA
<http://www.flfrevista.pt/2015/05/Dia-De-Campo-Explora-Boas-Praticas-Na-Viticultura/#Respond>

ASSINATURAS

No dia 19 de Maio, 35 viticultores da Bairrada tiveram uma formação prática sobre intervenções em verde na vinha e boas práticas de calibração de pulverizadores. O Dia de Campo, promovido pela Syngenta, visou transmitir conhecimentos que possibilitam o aumento da qualidade da produção da uva e a prevenção dos ataques de pragas e doenças.

César Almeida, técnico da Estação Vitivinícola da Bairrada, falou das intervenções em verde indicadas para esta época do ano em que a vinha atinge o desenvolvimento vegetativo pleno: o desladramento, a despampa e o embardamento.

«Ao retirar os ramos ladrões, limpamos o tronco, aumentando o vigor vegetativo da videira e criamos uma 'barreira' à subida do míldio, que se encontra alojado no solo sob a forma de esporos», explicou o técnico a propósito do desladramento, lembrando que é importante realizar as intervenções em verde no momento exacto do desenvolvimento vegetativo.

A despampa, eliminação dos troncos sem fruta, é um processo «é essencial para promover o arejamento da videira, contribuindo para prevenir a instalação do míldio, do oídio e da traça-da-uva», pormenorizou Sónia Leite, técnica da Adega Cooperativa de Apibairrada.

Os participantes tiveram ainda oportunidade ver a forma correcta de calibrar o pulverizador e aferir a qualidade da pulverização, através de papel hidrosensível, utilizando diversos tipos de bicos e diferentes velocidades de avanço do tractor.

A formação foi também uma oportunidade para conhecer duas soluções para protecção da vinha, nomeadamente o fungicida Dynali e o insecticida foliar Luzindo.

O Dia de Campo foi organizado em parceria com a Adega Cooperativa de Cantanhade, da Apibairrada e com a Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro.



SITE GAZETA RURAL



Syngenta organiza dia de campo com viticultores na Bairrada

Publicado: Terça, 26 Maio 2015 14:28

A Syngenta esteve em campo com 35 viticultores da Bairrada, numa acção de formação prática sobre intervenções em verde na vinha e boas práticas de calibração de pulverizadores. A jornada, que decorreu na Quinta da Recoquina, contou com a parceria da Adegas Cooperativas de Cantanhede, da Apibairrada e da Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAPC). Estas entidades juntaram-se à Syngenta para demonstrar boas práticas de condução da vinha e de aplicação de produtos fitofarmacêuticos, com vista ao aumento da qualidade da produção da uva e à prevenção dos ataques de pragas e doenças.

Os viticultores passaram por diversas estações temáticas, onde assistiram às demonstrações dos técnicos da Syngenta e das entidades parceiras. César Almeida, técnico da Estação Vitivinícola da Bairrada, falou das intervenções em verde indicadas para esta época do ano em que a vinha atinge o desenvolvimento vegetativo pleno: o desladrão, a despampa e o embardamento. "Ao retirar os ramos ladrões, limpamos o tronco, aumentando o vigor vegetativo da videira e criamos uma 'barreira' à subida do míldio, que se encontra alojado no solo sob a forma de esporos", explicou o técnico a propósito do desladrão, lembrando que é importante realizar as intervenções em verde no momento exacto do desenvolvimento vegetativo.

Sónia Leite, técnica da Apibairrada, entidade que presta assistência técnica a 500 hectares de vinha na região, recorda que a despampa, ou eliminação dos pampas ou lançamentos sem cachos, "é essencial para promover o arejamento da videira, contribuindo para prevenir a instalação do míldio, do oídio e da traça-da-uva".

Na segunda estação temática foi demonstrada a forma correta de calibrar o pulverizador e aferida a qualidade da pulverização, através de papel hidrossensível, utilizando diversos tipos de bicos e diferentes velocidades de avanço do tractor. "Ensinámos os viticultores a calcular a dose de produto por hectare de área vegetativa, que é a forma mais correcta quando a vinha atinge o pleno desenvolvimento vegetativo. É essencial um bom cálculo da dose de calda a aplicar, de modo a garantir a eficácia dos produtos", alertou Sónia Leite.

A Adegas Cooperativas de Cantanhede, através dos serviços técnicos que presta aos associados, e numa parceria com o COTHN e o apoio da Syngenta, está a proceder à inspecção dos pulverizadores dos seus associados. Recorde-se que a legislação em vigor obriga a que a partir de 26 de Novembro de 2016 só podem ser utilizados equipamentos de aplicação de produtos fitofarmacêuticos que tenham sido aprovados em inspecção. A Adegas de Cantanhede tem cerca de 600 viticultores associados activos, representando uma área total de vinha de cerca de 800 hectares, ou seja, 25 a 30% da produção da região.

"Foi importante demonstrar aos viticultores que podem melhorar as práticas culturais e a forma como aplicam os produtos fitofarmacêuticos, usando apenas as doses estritamente necessárias. O envolvimento da Syngenta nestas iniciativas de sensibilização é louvável", afirma Leonor Novais, técnica da Adegas de Cantanhede.

Na terceira e última estação temática deste dia de campo, a equipa da Syngenta apresentou duas soluções para protecção da vinha: o Dynali, um fungicida indicado no controlo do oídio e do black rot, e o Luzindo, um insecticida foliar para controlo da traça dos cachos, da cigarrinha verde e do cicadélido da flavescência dourada. As entidades presentes foram unânimes em admitir a mais-valia deste dia de campo, pela sua componente prática.



<http://www.gazetarural.pt>

SITE VIDA RURAL



Syngenta promove dia de campo com viticultores na Bairrada

por Ana Rita Costa



26 de Maio - 2015

A Syngenta esteve, no passado dia 19 de maio, em campo com 35 viticultores da Bairrada, numa acção de formação prática sobre intervenções em verde na vinha e boas práticas de calibração de pulverizadores.

A jornada, que decorreu na Quinta da Recoquina, contou com a parceria da Adegas Cooperativas de Cantanhede, da Apibairrada e da Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAPC). Estas entidades juntaram-se à Syngenta para **demonstrar boas práticas de condução da vinha e de aplicação de produtos fitofarmacêuticos**, com vista ao aumento da qualidade da produção da uva e à prevenção dos ataques de pragas e doenças.

"Os viticultores passaram por diversas estações temáticas, onde assistiram às demonstrações dos técnicos da Syngenta e das entidades parceiras. César Almeida, técnico da Estação Vitivinícola da Bairrada, falou das intervenções em verde indicadas para esta época do ano em que a vinha atinge o desenvolvimento vegetativo pleno: o desladrão, a despampa e o embardamento", conta a Syngenta em comunicado.

"Ao retirar os ramos ladrões, limpamos o tronco, aumentando o vigor vegetativo da videira e criamos uma 'barreira' à subida do míldio, que se encontra alojado no solo sob a forma de esporos", explicou o técnico a propósito do desladrão.

Sónia Leite, técnica da Apibairrada, entidade que presta assistência técnica a 500 hectares de vinha na região, recordou também que a despampa, ou eliminação dos pampas ou lançamentos sem cachos, "é essencial para promover o arejamento da videira, contribuindo para prevenir a instalação do míldio, do oídio e da traça-da-uva."

"Ensinámos os viticultores a calcular a dose de produto por hectare de área vegetativa, que é a forma mais correcta quando a vinha atinge o pleno desenvolvimento vegetativo. É essencial um bom cálculo da dose de calda a aplicar, de modo a garantir a eficácia dos produtos", revela ainda a técnica.



<http://www.vidarural.pt/Syngenta-promove-dia-de-campo-com-viticultores-na-Bairrada/>

Culturas Especializadas

SITE REVISTA
DE VINHOS

Syngenta organiza dia de campo com viticultores na Bairrada

A Syngenta esteve em campo com 35 viticultores da Bairrada, a 19 de Maio, numa ação de formação prática sobre intervenções em verde na vinha e boas práticas de calibração de pulverizadores.

A jornada, que decorreu na Quinta da Recochina, contou com a parceria da Adegas Cooperativas de Cantanhede, da Apibairrada e da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAPC). Estas entidades juntaram-se à Syngenta para demonstrar boas práticas de condução da vinha e de aplicação de produtos fitofarmacêuticos, com vista ao aumento da qualidade da produção da uva e à prevenção dos ataques de pragas e doenças.

Os viticultores passaram por diversas estações temáticas, onde assistiram às demonstrações dos técnicos da Syngenta e das entidades parceiras. César Almeida, técnico da Estação Vitivinícola da Bairrada, falou das intervenções em verde indicadas para esta época do ano em que a vinha atinge o desenvolvimento vegetativo pleno: o desladrão, a despampa e o embardamento. «Ao retirar os ramos ladrões, limpamos o tronco, aumentando o vigor vegetativo da videira e criamos uma 'barreira' à subida do míldio, que se encontra alojado no solo sob a forma de esporos», explicou o técnico a propósito do desladrão, lembrando que é importante realizar as intervenções em verde no momento exato do desenvolvimento vegetativo.

Sónia Leite, técnica da Apibairrada, entidade que presta assistência técnica a 500 hectares de vinha na região, recorda que a despampa, ou eliminação dos pânpanos ou lançamentos sem cachos, «é essencial para promover o arejamento da videira, contribuindo para prevenir a instalação do míldio, do oídio e da traça-da-uva».

Na segunda estação temática foi demonstrada a forma correta de calibrar o pulverizador e aferida a qualidade da pulverização, através de papel hidrossensível, utilizando diversos tipos de bicos e diferentes velocidades de avanço do trator. «Ensinámos os viticultores a calcular a dose de produto por hectare de área vegetativa, que é a forma mais correta quando a vinha atinge o pleno desenvolvimento vegetativo. É essencial um bom cálculo da dose de calda a aplicar, de modo a garantir a eficácia dos produtos», alertou Sónia Leite.

A Adegas Cooperativas de Cantanhede, através dos serviços técnicos que presta aos associados, e numa parceria com o COTHN e o apoio da Syngenta, está a proceder à inspeção dos pulverizadores dos seus associados. Recorde-se que a legislação em vigor obriga a que a partir de 26 de Novembro de 2016 só podem ser utilizados equipamentos de aplicação de produtos fitofarmacêuticos que tenham sido aprovados em inspeção. A Adegas Cooperativas de Cantanhede tem cerca de 600 viticultores associados ativos, representando uma área total de vinha de cerca de 800 hectares, ou seja, 25 a 30% da produção da região.

«Foi importante demonstrar aos viticultores que podem melhorar as práticas culturais e a forma como aplicam os produtos fitofarmacêuticos, usando apenas as doses estritamente necessárias. O envolvimento da Syngenta nestas iniciativas de sensibilização é louvável», afirma Leonor Novais, técnica da Adegas Cooperativas de Cantanhede.

Na terceira e última estação temática deste dia de campo, a equipa da Syngenta apresentou duas soluções para proteção da vinha: o Dynali, um fungicida indicado no controlo do oídio e do black rot, e o Luzindo, um inseticida foliar para controlo da traça dos cachos, da cigarrinha verde e do cicadelídeo da flavescência dourada. As entidades presentes foram unânimes em admitir a mais-valia deste dia de campo, pela sua componente prática.





**Visão 360° sobre a vinha
em Dia Aberto Syngenta**

Culturas Especializadas

FACEBOOK FLF

[https://www.facebook.com/
FrutasLegumesEFlores](https://www.facebook.com/FrutasLegumesEFlores)

Frutas e Legumes | Facebook

**Uma visão de 360° sobre a vinha**

A Syngenta promoveu um Dia Aberto no oeste onde os vicultores da região puderam ter uma visão de 360° sobre a vinha. No evento, que teve lugar no Centro de Experimentação Syngenta instalado na Escola Profissional Agrícola...

FLFREVISTA.PT

SITE FLF

[http://www.ffrevista.
pt/2015/06/uma-visao-de-
360o-sobre-a-vinha/](http://www.ffrevista.pt/2015/06/uma-visao-de-360o-sobre-a-vinha/)

Uma visão de 360° sobre a vinha

Jun 25, 2015 Agro-Negócio (<http://www.ffrevista.pt/category/agro-negocio/>) 0
(<http://www.ffrevista.pt/2015/06/uma-visao-de-360o-sobre-a-vinha/#Respond>) 1

A Syngenta promoveu um Dia Aberto no oeste onde os vicultores da região puderam ter uma visão de 360° sobre a vinha. No evento, que teve lugar no Centro de Experimentação Syngenta instalado na Escola Profissional Agrícola Barros Leal, em Runa, em Torres Vedras, falou-se sobre protecção e condução da vinha, com demonstrações práticas de calibração e inspecção de pulverizadores, de mobilização de solo, pulverização, de podas em verde e de máquinas de vindimar.

O Dia Aberto, que teve lugar a 19 de Junho, teve um cariz muito prático e permitiu que os participantes visitassem três estações temáticas: a primeira sobre Protecção da Vinha – com demonstrações o insecticida Luzindo; a segunda consistiu numa demonstração de tractores e máquinas de vindimar da New Holland, de alfaias de mobilização de solo da Joper, pulverizadores da Tomix; e a terceira dedicada à Calibração e Inspeção de Pulverizadores, com a colaboração dos técnicos do Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional.

O Centro de Experimentação Syngenta instalado na Escola Profissional Agrícola Barros Leal é integralmente dedicado à cultura da vinha.



**Syngenta e DRAPC organizam
dia campo vinha na Bairrada**

Culturas Especializadas

FRUTAS E LEGUMES
A Revista dos
Profissionais



Dia dedicado à prevenção da vinha na Bairrada

As temperaturas estiveram elevadas em Junho, mas ainda assim surgiram os primeiros focos de podridão cinzenta nos cachos e também por esta altura teve início o segundo voo da traça da uva. Mediante este cenário, a Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAPC), juntamente com a Syngenta, promoveu a 19 de Junho uma acção de prevenção da vinha na Bairrada. Sobre os focos de podridão, Madalena Neves, técnica da DRAPC, alertou para a necessidade de medidas que «promovam o arejamento da zona de frutificação». Em relação às cochonilhas, que se encontram em início de eclosão na Bairrada, recomendou a realização de tratamentos localizados, apenas nas videiras atacadas, como forma de limitar a sua disseminação pela parcela. No decorrer da actividade, a Syngenta apresentou o Luzindo, insecticida multipraga para controlo da traça, da cigarrinha verde e do cicadelídeo da flavescência dourada. Quanto ao controlo do oídio, a empresa sugeriu o fungicida Dynali.



**Syngenta e DRAPN
formam viticultores do Minho**

Culturas Especializadas

SITE REVISTA
DE VINHOS



Syngenta e DRAPC fazem dia campo vinha na Bairrada

A Syngenta e a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro realizaram um dia de campo na Anadia, a 19 de Junho, onde alertaram os viticultores para as operações culturais essenciais nesta fase de desenvolvimento da vinha – despona e desfolha – e para a correta proteção da cultura, cujos grandes desafios começam agora.

O evento decorreu na Estação Vitivinícola da Bairrada, na Anadia, e juntou cerca de 30 viticultores e técnicos desta região que tiveram acesso a informação relevante sobre a condução e a proteção da cultura.

Madalena Neves, técnica da DRAPC, fez um ponto de situação sobre as pragas e doenças que estão a afetar as vinhas da Bairrada e recomendou medidas profiláticas e de controlo. «A partir do início do 2º decêndio de Junho, embora com as temperaturas elevadas que se têm feito sentir, começaram a surgir os primeiros focos de podridão cinzenta nos cachos, alertando-se para a necessidade de implementar medidas que promovam o arejamento da zona de frutificação. Na fase de desenvolvimento em que a vinha se encontra, em conjugação com os fatores climáticos, em especial a humidade, será também de estar atento à instalação e desenvolvimento do oídio nos cachos», disse acerca das doenças.

No que se refere às pragas, Madalena Neves informou que teve início do 2º vo da traça da uva, recomendando a realização de tratamento mediante avaliação da intensidade de ataque ao nível da parcela. Quanto às cochonilhas, que se encontram em início de eclosão na Bairrada, recomendou a realização de tratamentos localizados, apenas nas videiras atacadas, como forma de limitar a sua disseminação pela parcela.

A Syngenta apresentou o Luzindo, o inseticida multipraga que controla a traça, a cigarrinha verde e o cicadélido da flavescência dourada. Esta nova solução está disponível no mercado pelo segundo ano consecutivo com resultados comprovados em diversas regiões vitivinícolas.

No controlo do oídio, o fungicida Dynali é a solução recomenda pela Syngenta e utilizada por casas vitivinícolas de referência. «O Dynali é um fungicida interessante para aplicar desde a fase do bago de chumbo, a ação de vapor que lhe confere a ciflufenamida permite que atue no interior dos cachos, protegendo-os quando começam a fechar. Já utilizamos o Dynali esta campanha e confiamos no produto», revela Clemente Almeida, técnico vitícola das Caves Aliança, empresa do grupo Bacalhoa Vinhos, que esteve no dia de campo na Anadia.

A equipa da Syngenta e os técnicos da Apibairrada demonstraram em campo a correta calibração dos equipamentos de aplicação de produtos fitofarmacêuticos e ensinaram a calcular os volumes de água a utilizar com os diferentes produtos, tendo em conta a forma de condução da vinha e o seu estado vegetativo.



SITE FLF



Viticultores minhotos recebem formação fitossanitária

Jul 07, 2015 Agro-Negócio (<http://www.flfrevista.pt/Category/Agro-Negocio/>) <http://www.flfrevista.pt/2015/07/Viticultores-Minhotos-Recebem-Formacao-Fitossanitaria/#Respond>



A Syngenta, em parceria com a Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte (DRAPN), promoveu vários dias de formação aos viticultores da região de Entre Douro e Minho. Os Centros de Experimentação da Syngenta em Santo Tirso e Ponte de Lima e as parcelas de alguns agricultores de Celorico de Basto e Lousada foram os locais escolhidos para a formação sobre intervenções em verde.

Manuel Oliveira, técnico da DRAPN e formador durante os dias de campo, sublinhou que «as intervenções em verde, como a desfolha, têm um objetivo técnico que é aumentar a produção final da vinha e obter mostos e vinhos de maior qualidade». Contudo, para que isso aconteça é necessário fazê-lo nem demasiado cedo, nem demasiado tarde, acrescentou o técnico.

Para o produtor Pedro Gonçalves, a formação foi uma oportunidade para «aprender imenso». O viticultor, responsável por 5,5 hectares de vinha em Santo Tirso, admitiu não ter «noção de quando é importante fazer a poda em verde».

A Syngenta aproveitou a ação de formação para apresentar a sua estratégia de protecção da vinha, explicando a importância de produtos como o insecticida Luzindo, «uma ferramenta indispensável no controlo da traça dos cachos, da cigarrinha verde e do insecto vector da flavescência dourada», diz a empresa em comunicado.

Luís Almerindo, consultor vitícola, aproveitou para relembrar que «estamos a iniciar a campanha das traças», algo a que os viticultores devem estar «muito atentos».



Culturas Especializadas

SITE REVISTA
DE VINHOS

Syngenta promove formação sobre poda em vinha

10 Março, 2015 04:28 | Revista de Vinhos

A Syngenta realizou durante o mês de Fevereiro várias ações de formação sobre poda em vinha na região do Minho, onde alertou para a importância da poda também como estratégia de prevenção na transmissão das doenças do lenho.

O Quadrix Max é o fungicida da Syngenta indicado para o tratamento da escoriose, uma das doenças do lenho que mais afeta as vinhas portuguesas. Este fungicida está igualmente homologado para controlo do oídio, do míldio e do black rot.

Num périplo pela região minhota, a Syngenta organizou diversos dias de campo nos quais partilhou com agricultores e técnicos informação sobre técnicas de poda em vinha. As ações decorreram em Ponte de Lima, Lousada, Melgaço, Monção, Santo Tirso e Arco de Baúlhe. A formação sobre poda esteve a cargo do Eng. Manuel Oliveira, técnico da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte (DRAPN), que alertou para a importância das medidas profiláticas a executar antes do início da poda, como desinfetar com álcool as tesouras e outros materiais usados na poda, sobretudo após a poda de videiras onde se confirme a existência de doenças.

A poda de formação, realizada nos três primeiros anos após a plantação da vinha, é tão ou mais importante do que a poda de manutenção. «Cometem-se muitos erros na poda de formação da vinha, que se vão refletir ao longo de toda a vida das videiras. É fundamental avaliar o vigor da planta, ponderar a forma de entrada no arame e equacionar a carga a deixar no ano», alerta o técnico da DRAPN.

A poda tem também um importante papel a cumprir na prevenção de infeções da vinha por doenças, entre as quais a escoriose, uma doença do lenho que pode provocar quebras importantes e que afeta a cultura desde a sua fase inicial. A videira está receptiva até aos estados E (folhas livres) e F (cachos visíveis), quando a temperatura for da ordem dos 23 Cº graus e humidade superior a 95%. Pode levar à quebra de pãmpanos, apodrecimento de alguns gomos, dissecação das varas e perda de madeira de poda.

«O tratamento deve ser feito se a videira estiver muito atacada e se estiver a chover à ponta verde. Recomendam-se normalmente dois tratamentos: um no estado fenológico D (saída das folhas) e outro no estado fenológico E (folhas livres). Durante a poda é fundamental estar atento, eliminando se possível as varas muito afetadas. Em cepas muito afetadas aconselha-se a deixar mais de três olhos», recomenda Pedro Martins, do Departamento Técnico da Syngenta.

Os agricultores que participaram nas ações de formação, reconheceram a importância dos dias de campo organizados pela Syngenta: «Aprendi imenso neste dia de campo, nomeadamente a escolher as varas certas na poda de formação, a fazer o cálculo do número gomos a deixar por metro linear em cada videira, na poda de manutenção, e com que intervalo se devem desinfetar as tesouras de poda», afirma António Matos, viticultor em Monção, com uma área de vinha de 10 hectares, sublinhando «a confiança e proximidade que tenho na equipa da Syngenta, pelo aconselhamento técnico que nos prestam, mostrando-se sempre disponíveis a ajudar na resolução dos problemas das nossas vinhas».

Paulo Pratinha, viticultor de Guimarães, com uma área de 4 hectares, descreve o dia de campo em que participou: «foi uma ação interessante, que permitiu cruzar informação entre diferentes entidades e nos ensinou alguns conceitos novos de poda, nomeadamente a opção da curvatura da vara na poda em bardo, que permite um aumento de produção da vinha de 30%».

Com estas ações de formação a Syngenta visa sensibilizar os viticultores para as boas práticas agrícolas, contribuindo em última análise para melhorar a produtividade da cultura da vinha. Um objetivo que está em linha com o compromisso assumido pela empresa no âmbito do "The good growth plan", a implementar até 2020: ajudar a aumentar a produtividade média das culturas agrícolas em 20%, sem usar mais terra e água.





**Syngenta e INIAV organizam
Dia Aberto Fruticultura**



30 de Julho de 2015

Syngenta e INIAV organizam Dia Aberto Fruticultura

A Estação Nacional de Fruticultura Vieira de Natevidade, em Alcobaca, recebeu 90 agricultores e técnicos da região Oeste num Dia Aberto Fruticultura, a 27 de Julho, organizado pela Syngenta em parceria com o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV).

A jornada incluiu a apresentação da estratégia fitossanitária implementada no pomar e a discussão da problemática da estenfiliose, que se agravou este ano nos pomares da região. Seguiu-se uma visita à Quinta Nova, onde os participantes foram organizados por grupos e conduzidos a três estações temáticas: resultados da estratégia fitossanitária Syngenta nas parcelas demonstrativas; inspeção e calibração de pulverizadores (apresentação realizada pelo COTHN) e demonstração de pulverizadores, tratores e plataforma de colheita (apresentados pelas empresas Tomix e John Deere).

Na visita às unidades de demonstração os participantes verificaram o bom estado fitossanitário do pomar de macieiras e pereiras tratadas maioritariamente com produtos Syngenta. *«No caso das macieiras (cultivar Galaxy) não tivemos problemas significativos de pedrado, refira-se que este ano, em muitos pomares, existiram problemas por vezes graves no controlo desta doença. No caso das pereiras não tivemos qualquer problema com pedrado nem estenfiliose, refira-se que este ano, em alguns pomares, a estenfiliose continua a ser um problema muito grave. No caso das pragas foi um ano em que também foi difícil o controlo da psila, no entanto na nossa unidade não tivemos problemas»*, garante Rui Maia de Sousa, técnico superior do INIAV e responsável técnico da Estação Nacional de Fruticultura Vieira de Natevidade.

Nas macieiras, a estratégia utilizada para o controlo do pedrado e do oídio baseou-se inicialmente no Chorus, seguindo-se o Score, mancozebe, Cidely e Ditianão. Foi ainda testado um novo produto Syngenta – o fungicida Embrelia* – para a mesma finalidade. No controlo das pragas foi aplicado o Insegar, para controlo da cochonilha de S. José e do bichado, e o Voliam Targo, o novo inseticida multipraga da Syngenta para controlo do bichado, ácaros e afídios. O Bion foi aplicado na prevenção do fogo bacteriano.

No caso das pereiras e para o controlo das doenças, realizaram-se três tratamentos com Chorus, seguindo-se o Score, tirame, mancozebe e Ditianão. Para controlo das pragas, e no caso particular da psila, foi aplicado o Vertimec e o Voliam Targo, enquanto para a cochonilha de S. José e bichado o Insegar foi a opção e para os afídios o Actara.

O problema da estenfiliose, apresentado pelo responsável técnico da APAS, João Azevedo, suscitou um genuíno interesse nos participantes. *«A estenfiliose está a causar graves danos nos pomares da região, há casos de pomares completamente perdidos. No meu caso estimo uma quebra de produção de 20%»*, afirma Luís Camilo, produtor de 15 hectares no concelho do Bombarral. A prevenção é, por enquanto, a única estratégia possível para controlar esta doença, além da aplicação de produtos fitofarmacêuticos indicados, a boa gestão da nutrição das árvores é uma medida eficaz: *«com algum trabalho no Inverno, aumentando a dose de micronutrientes e corrigindo o pH consegui reforçar a imunidade das árvores e não tenho ataques muito graves de estenfiliose. É uma estratégia com resultados a longo prazo»*, acrescenta Filipe Fábio, fruticultor das Caldas da Rainha, com 18 hectares de pomar em produção.

Além da estenfiliose, outros fatores deverão contribuir para a redução da produção de pera Rocha na região Oeste, nomeadamente as baixas temperaturas no final de abril e início de Maio. Estima-se uma quebra de produção de pera de 20% face à campanha passada. No caso da maçã a produção perspectiva-se idêntica à do ano passado.

O Dia Aberto Fruticultura mereceu elogios por parte dos participantes: *«além de ficarmos a conhecer novos produtos, estas iniciativas são bastante interessantes pela parceria entre a Syngenta e empresas de máquinas e equipamentos agrícolas para mostrar soluções completas para as culturas. O convívio entre agricultores e técnicos também é muito importante pela troca de experiências e discussão de problemas comuns»*, afirma Filipe Fábio.

«O balanço é muito positivo. No decorrer do almoço em campo alguns dos participantes manifestaram-me pessoalmente a sua satisfação pelo que viram e ouviram. No campo existiu muita dinâmica devido a terem sido formados três grupos de participantes em que cada um acompanhava uma atividade e depois rodavam entre si», conclui Rui Maia de Sousa.

A Syngenta prossegue o caminho no sentido do reforço e renovação do portfólio de soluções para a área da Fruticultura, conquistando a cada dia a confiança dos agricultores e técnicos do setor, também através da permanente assistência técnica que garante aos seus clientes.



Syngenta organiza Tour Tomate Indústria no Ribatejo

VOZ DO CAMPO

HORTICULTURA

Syngenta organiza Tour Tomate Indústria no Ribatejo



O Tour Tomate Indústria Syngenta cumpriu um itinerário por quatro explorações agrícolas no Ribatejo, em meados de julho passado, por onde passaram técnicos das organizações de produtores, da distribuição e da indústria. Além das variedades de tomate, onde se destaca a Ifox, a Syngenta apresentou o seu portefólio para a proteção da cultura, nomeadamente o inseticida Affirm e o fungicida Ortiva Top, e revelou novos produtos em fase de registo.

Num ano marcado pelo aumento de área nacional de tomate para indústria – 18.861 hectares e 1.696.663 toneladas contratadas com a indústria – e por um clima de otimismo em relação à remuneração da cultura, a Syngenta realizou um dia de campo, instalados em quatro grandes explorações agrícolas do Ribatejo: no Vale de Santarém, em Valada do Ribatejo e em Vila Franca de Xira.

“O Ifox, o tomate que lançámos em 2014, apresentou florações concentradas, bons vengamentos e boa frutificação. É uma variedade que apesar de não se caracterizar por muito corpo, irá certamente ter produções consideráveis à colheita. As primeiras análises ao brix, nesta fase, indicam valores de 5,2º a 5,6º”, explica Rita Presume, técnica gestora de conta cliente da Syngenta no Ribatejo.

O Ifox está a ser testado pela indústria Monliz com o objetivo de avaliar a potencialidade da variedade para fatiar em cubos e congelar. João Geada, um dos quatro agricultores que participou nos ensaios com 300 hectares de área de tomate, diz a propósito do Ifox: “estou a gostar de ver o campo, as plantas desta varie-

dade, que em geral são porte pequeno, este ano estão a crescer mais do que o normal”. A alta resistência do Ifox ao vírus TSWV é uma das características mais apreciadas pelos agricultores nesta variedade, tal como noutras ainda não comerciais e apresentadas pela Syngenta no Tour.

A Syngenta apresentou a sua gama de produtos para proteção da cultura do tomate indústria, alguns dos quais usados nos 4 campos de ensaios com resultados bastante positivos. É o caso do fungicida Ortiva Top, que permite o controlo simultâneo do míldio, do oídio e da alternaria. José Carlos Cordeiro, produtor de 180 hectares de tomate no Vale de Santarém, aplicou o fungicida em toda a área com bons resultados: “tive um foco de oídio numa parcela e decidi fazer uma aplicação de Ortiva Top de forma preventiva em toda a minha exploração, e também para prevenir o míldio. Não tenho focos de infeção”. Na gama de inseticidas este agricultor dá preferência ao Affirm para controlo da Tuta absoluta e das lagartas.

A Syngenta caminha no sentido de reforçar a

sua gama de produtos para proteção da cultura do tomate indústria, aguardando para breve o registo e lançamento comercial do fungicida Revus Top e do inseticida Ampligo (composto por duas substâncias ativas que atuam de forma complementar e indicado para as culturas do milho e do tomate indústria).

Foi ainda dado destaque ao insecticida Eforia lançado recentemente (produto multi-cultura e multipraga, atuando no controlo das lagartas, mosca branca e afídeos).

Os técnicos que participaram no Tour Tomate Indústria Syngenta elogiam a iniciativa. “É importantíssimo este dia de campo para observarmos as diferenças no comportamento das variedades em vários produtores, com diferentes datas de plantação, e formas distintas de fertilizar a cultura”, afirma Georgina Rodrigues, técnica comercial do distribuidor Borego Leonor e Irmão. Já Susana Branco, por parte do corpo técnico do viveiro Brasplanta, considera que “este dia de campo é extremamente importante para troca de ideias e experiências entre técnicos de toda a Fileira do tomate indústria, desde a produção à indústria”.

SITE FLF



Tomate Ifox satisfaz agricultores ribatejanos

Jul 22, 2015 # Agro-Negócio (<http://www.flfrevista.pt/Category/Agro-Negocio/>)
(<http://www.flfrevista.pt/2015/07/Tomate-Ifox-Satisfaz-Agricultores-Ribatejanos/#Resposta>)

A Syngenta tem, em quatro explorações do Ribatejo, campos de ensaio para a variedade de tomate de indústria Ifox. O agricultor João Geada destinou 300 hectares da sua exploração para cultivar este tomate. Sobre o Ifox afirmou que está «a gostar de ver o campo, as plantas desta variedade, que em geral são de porte pequeno, este ano estão a crescer mais do que o normal».

A multinacional especialista em fitofármacos e sementes para a agricultura promoveu a 17 de Julho um dia de campo para mostrar o estado de desenvolvimento do seus campos de ensaio. Os agricultores (<http://www.flfrevista.pt/file/2015/07/TourTomateIndustriaSyngenta>) salientaram no Ifox – uma variedade lançada em 2014 – a «alta resistência ao vírus TSWV», lê-se em nota de imprensa da Syngenta.

«Os campos apresentam-se bem desenvolvidos, apesar de estarmos ainda a algumas semanas da colheita, em algumas variedades», pormenorizou Rita Presume. A técnica gestora de conta cliente da Syngenta no Ribatejo disse ainda que o Ifox «é uma variedade que apesar de não se caracterizar por muito corpo, irá certamente ter produções consideráveis à colheita. As primeiras análises ao brix, nesta fase, indicam valores de 5,2º a 5,6º».

De referir ainda que a Monliz – uma das maiores indústrias de processamento de hortícolas congelados – está a testar o Ifox para verificar a potencialidade deste tomate para cortar em cubos e congelar.

Novos produtos de protecção

O *tour* pelo tomate de indústria no Ribatejo serviu também para a Syngenta mostrar a aplicação do insecticida Affirm e o fungicida Ortiva Top. Sobre este último produto, José Carlos Cordeiro, produtor de 180 hectares de tomate no Vale de Santarém, comentou que, perante um foco de oídio numa parcela, decidiu «fazer uma aplicação de Ortiva Top de forma preventiva em toda a exploração, também para prevenir o míldio». O resultado é: «não tenho focos de infecção».

A Syngenta afiançou ainda em nota de imprensa que vai registar e comercializar em breve novos produtos, nomeadamente o «fungicida Revus Top e o insecticida Ampligo (composto por duas substâncias activas que actuam de forma complementar e indicado para as culturas do milho e do tomate indústria)».



AGROZAPP



Tour Tomate Indústria no Ribatejo

2015-07-29 em Notícias Parceiros (noticias/4)



Num ano marcado pelo aumento de área nacional de tomate para indústria - 18.861 hectares e 1.696.663 toneladas contratadas com a indústria – e por um clima de otimismo em relação à remuneração da cultura, a Syngenta realizou um dia de campo para mostrar o estado de desenvolvimento dos seus campos de ensaio, instalados em quatro grandes explorações agrícolas do Ribatejo: no Vale de Santarém, em Valada do Ribatejo e em Vila Franca de Xira.

"Os campos apresentam-se bem desenvolvidos, apesar de estarmos ainda a algumas semanas da colheita, em algumas variedades. O Ifox, o tomate que lançámos em 2014, apresentou florações concentradas, bons vingamentos e boa frutificação. É uma variedade que apesar de não se caracterizar por muito corpo, irá certamente ter produções consideráveis à colheita. As primeiras análises ao brix, nesta fase, indicam valores de 5,2º a 5,6º", explica Rita Presume, técnica gestora de conta cliente da Syngenta no Ribatejo.

O Ifox está a ser testado pela indústria Monliz com o objectivo de avaliar a potencialidade da variedade para fatiar em cubos e congelar. João Geada, um dos quatro agricultores que participou dos ensaios com 300 hectares de área de tomate, diz a propósito do Ifox: *"estou a gostar de ver o campo, as plantas desta variedade, que em geral são porte pequeno, este ano estão a crescer mais do que o normal"*. A alta resistência do Ifox ao vírus TSWV é uma das características mais apreciadas pelos agricultores nesta variedade.

"O desenvolvimento vegetativo e a frutificação das variedades que testámos correspondem às nossas expectativas para esta fase do ciclo e o brix oscila entre os 5,2º e os 5,6º, consoante as variedades e as parcelas", afirma Gilberto Lopes, field expert da Syngenta, acrescentando "a gama de sementes que apresentámos permite-nos cobrir desde os ciclos precoces, a médio-precoces e tardios".

A Syngenta apresentou a sua gama de produtos para protecção da cultura do tomate indústria, alguns dos quais usados nos 4 campos de ensaios com resultados bastante positivos. É o caso do fungicida Ortiva Top, que permite o controlo simultâneo do míldio, do oídio e da alternaria. José Carlos Cordeiro, produtor de 180 hectares de tomate no Vale de Santarém, aplicou o fungicida em toda a área com bons resultados: *"tive um foco de oídio numa parcela e decidi fazer uma aplicação de Ortiva Top de forma preventiva em toda a minha exploração, e também para prevenir o míldio. Não tenho focos de infeção"*. Na gama de inseticidas este agricultor dá preferência ao Affirm para controlo da Tuta absoluta e das lagartas.

A Syngenta caminha no sentido de reforçar a sua gama de produtos para protecção da cultura do tomate indústria, aguardando para breve o registo e lançamento comercial do fungicida Revus Top e do inseticida Ampligo (composto por duas substâncias ativas que atuam de forma complementar e indicado para as culturas do milho e do tomate indústria). Foi ainda dado destaque ao insecticida Eforia lançado recentemente (produto multicultura e multipraga, atuando no controlo das lagartas, mosca branca e afídeos).

Os técnicos que participaram no Tour Tomate Indústria Syngenta elogiam a iniciativa. *"É importantíssimo este dia de campo para observarmos as diferenças no comportamento das variedades em vários produtores, com diferentes datas de plantação, e formas distintas de fertilizar a cultura"*, afirma Georgina Rodrigues, técnica comercial do distribuidor Borrego Leonor e Irmão. Susana Branco, por parte do corpo técnico do viveiro Brasplanta, considera que *"este dia de campo é extremamente importante para troca de ideias e experiências entre técnicos de toda a Fileira do tomate indústria, desde a produção à indústria"*.





Uma pedrada no alvo - Syngenta lança gama para turf

Culturas Especializadas

VOZ DO CAMPO

Syngenta lança gama para turf

A Syngenta apresentou a sua gama para turf aos greenkeepers dos mais prestigiados campos de golfe portugueses, posicionando-se como marca líder a lançar em Portugal produtos exclusivos para o tratamento de campos de golfe, homologados pela União Europeia.

Nos passados dias 14 e 15 de outubro, na Quinta do Peru e no Hotel Vila Sol Algarve respetivamente, a Syngenta reuniu-se com os greenkeepers dos mais prestigiados campos de golfe de Portugal, para o lançamento da gama Syngenta para

Turf: Heritage, Banner Maxx II (ambos fungicidas) e Primo Maxx (regulador de crescimento), bem como os versáteis bicos de pulverização XC.

O evento, organizado pela Syngenta em parceria com o seu representante nacional, a empresa A. Pereira Jordão, contou ainda com a presença do distribuidor ibérico da Syngenta, ICL – Specialty Fertilizers, que juntou ao conjunto de soluções apresentadas os produtos Sports-master WSF e o H2Pro DewSmart.

Em linha com as preocupações de gestão sustentável dos campos

de golfe, a Syngenta desenvolveu o Primo Maxx, um conceito inovador que ajuda a melhorar a qualidade dos relvados e a diminuir os custos de manutenção dos mesmos. A grande inovação do produto consiste em abrandar o ritmo de crescimento da relva, diminuindo em cerca de 50% a frequência de corte necessária para manter o relvado em estado ótimo, o que contribui para poupar gastos em mão-de-obra e combustível, e para reduzir a pegada de carbono associada à gestão do campo de golfe.

Os dois fungicidas sistémicos de famílias diferentes e complementares - Heritage e Banner Maxx II - cobrem as principais doenças que afetam os relvados, permitindo também evitar a criação de resistências.

Os bicos de pulverização XC antideriva otimizam o efeito dos produtos utilizados pela uniformidade e qualidade da cobertura, mesmo em condições de vento menos favoráveis, com volumes de calda mais baixos, aumentando assim a produtividade do trabalho.

SITE FLF



Syngenta lança gama para turf

Out 26, 2015 # Agro-Negócio (<http://www.flfrevista.pt/Category/Agro-Negocio/>) <http://www.flfrevista.pt/2015/10/Syngenta-Lanca-Gama-Para-Turf/#Respond>

A empresa produtora de sementes e soluções para protecção das culturas apresentou em Outubro a sua gama para turf aos greenkeepers de campos de golfe portugueses.

Na Quinta do Peru e no Hotel Vila Sol Algarve, aqueles profissionais que tratam dos campos para a prática de golfe conheceram as soluções Heritage, Banner Maxx II (ambos fungicidas) e Primo Maxx (regulador de crescimento), bem como os versáteis bicos de pulverização XC.

«Após um longo processo de estudos em laboratório, a Syngenta é a primeira marca a lançar em Portugal um portefólio de produtos exclusivos para o tratamento de campos de golfe, homologados pela União Europeia», afirma Rui Delgado, business manager Ibérico de Lawn and Garden da Syngenta.

João Paes de Carvalho, gerente da A. Pereira Jordão (representante nacional da Syngenta), confirma que havia no mercado «uma enorme expectativa e necessidade de produtos

fitofarmacêuticos homologados especificamente para espaços verdes, desde que foi publicada legislação nesse sentido».

Os dois fungicidas sistémicos de famílias diferentes e complementares - Heritage e Banner Maxx II - cobrem as principais doenças que afectam os relvados, permitindo também evitar a criação de resistências.

O Primo Maxx abranda o ritmo de crescimento da relva, diminuindo em cerca de 50% a frequência de corte necessária para manter o relvado em estado ótimo, o que contribui para poupar gastos em mão-de-obra e combustível, e para reduzir a pegada de carbono associada à gestão do campo de golfe.

Os bicos de pulverização XC antideriva optimizam o efeito dos produtos utilizados pela uniformidade e qualidade da cobertura, mesmo em condições de vento menos favoráveis, com volumes de calda mais baixos, aumentando assim a produtividade do trabalho.



REVISTA FLF

Syngenta lança gama para turf

A empresa produtora de sementes e soluções para protecção das culturas apresentou em Outubro a gama para *turf* aos *greenkeepers* de campos de golfe portugueses. Na Quinta do Peru e no Hotel Vila Sol Algarve, aqueles profissionais que tratam dos campos para a prática de golfe conheceram as soluções Heritage, Banner Maxx II (ambos fungicidas) e Primo Maxx (regulador de crescimento), bem como os bicos de pulverização XC. «Após um longo processo de estudos em laboratório, a Syngenta é a primeira marca a lançar em Portugal um portefólio de produtos exclusivos para o tratamento de campos de golfe, homologados pela União Europeia», afirma Rui Delgado, *business manager* Ibérico de Lawn and Garden da Syngenta. João Paes de Carvalho, gerente da A. Pereira Jordão (representante nacional da Syngenta), refere que havia no mercado «uma enorme expectativa e necessidade de produtos fitofarmacêuticos homologados especificamente para espaços verdes, desde que foi publicada legislação nesse sentido». Os dois fungicidas sistémicos de famílias diferentes e complementares – Heritage e Banner Maxx II – cobrem as principais doenças que afectam os relvados, permitindo também evitar a criação de resistências. Segundo a Syngenta, o Primo Maxx abranda o ritmo de crescimento da relva, diminuindo em cerca de 50% a frequência de corte necessária para manter o relvado em estado óptimo, o que contribui para poupar gastos em mão-de-obra e combustível e para reduzir a pegada de carbono associada à gestão do campo de golfe. Os bicos de pulverização XC antideriva «optimizam o efeito dos produtos utilizados pela uniformidade e qualidade da cobertura, mesmo em condições de vento menos favoráveis, com volumes de calda mais baixos, aumentando assim a produtividade do trabalho».





Milho

CONGRESSO NACIONAL DO MILHO

FEVEREIRO 2015
LISBOA



**Syngenta apresenta soluções
à medida dos agricultores portugueses
no X Congresso Nacional do Milho**

DIÁRIO AGRÁRIO



SÁBADO, 14 DE FEVEREIRO DE 2015

Syngenta apresenta soluções à medida dos agricultores portugueses no X Congresso Nacional do Milho

Sementes ajustadas a cada região produtora e que respondem às necessidades específicas dos agricultores é a oferta da Syngenta para tornar a cultura do milho ainda mais competitiva.

A empresa revelou as variedades chave do seu portfólio com o qual pretende, a médio prazo, duplicar a sua atual quota no mercado nacional. Destaque para o SY Hydro, um híbrido que incorpora uma tecnologia inovadora, a tecnologia Artesian e que surpreendeu os agricultores portugueses com tetos produtivos acima das 20 toneladas/hectare.

A Syngenta associou-se ao X Congresso Nacional do Milho, realizado a 11 e 12 de Fevereiro, em Lisboa, e inaugurado pelo Presidente da República. Aníbal Cavaco Silva descreveu o setor do milho como «estratégico para a agricultura nacional» e afirmou que o desafio é o aumento da área de produção, nomeadamente na região do Alqueva. Considerando que a agricultura portuguesa vive «uma nova fase de progresso», o Presidente da República, disse que o país precisa de atingir o equilíbrio da balança comercial agroalimentar até 2020, «uma meta ambiciosa, mas não impossível».

A Syngenta apresentou os resultados obtidos com as suas principais variedades de milho na campanha passada em Portugal, bem como as novidades do portfólio para 2015. A variedade SY Hydro, apresentada ao mercado em 2014, destacou-se pela elevada capacidade de produção de grão, graças à inovação da sua genética que inclui a tecnologia Artesian e que permite à planta de milho ser mais eficiente no uso da água, convertendo a mesma quantidade de água em mais quilos de grão.

«Os resultados obtidos pelos agricultores produtores de milho grão foram excelentes, tanto no Ribatejo como no Baixo Alentejo, a SY Hydro foi a variedade que atingiu tetos produtivos mais altos, acima das 20 toneladas/hectare secas, comparativamente com outras variedades convencionais, o que confirma que a tecnologia Artesian é diferenciadora. Nos Açores e no Minho, no segmento da silagem, também conseguiu uma produção ótima, tanto em quantidade como em qualidade», afirma Felisbela Campos, portfolio manager de sementes de milho e girassol para a Península Ibérica.

Um inquérito realizado pela Syngenta a nível europeu revela que a marca Artesian foi bem aceite pelo mercado e que esta já é reconhecida pelos agricultores como uma nova tecnologia que lhes aporta mais rendimento. O estudo conclui que um número elevado de agricultores está disposto a experimentar a variedade SY Hydro em 2015.

As linhas parentais dos híbridos com tecnologia Artesian são seleccionadas através de marcadores moleculares com uma técnica que se baseia na identificação das regiões do ADN responsáveis pela tolerância ao stress hídrico (QTL).

A Syngenta desenvolve variedades que dão resposta às necessidades específicas de cada região produtora de milho. O SY Inove (ciclo FAO 600), que chega este ano ao mercado português, é um milho com mais grão e elevado potencial produtivo em regiões de sementeira precoce. Está muito bem adaptado a zonas de elevado stress térmico, como o Alentejo, e destaca-se pelo excelente "dry down" e tolerância ao vírus do nanismo.

«Nos herbicidas para a cultura do milho a Syngenta é líder no mercado português, com uma quota acima dos 70%, nomeadamente através das marcas Lumax e Elumis. A nossa ambição é crescer no segmento das sementes de milho, onde temos metas muito claras – ultrapassar a barreira dos 15% de quota de mercado», revela Felisbela Campos.





Syngenta convida especialista mundial na cultura do milho

FRUTAS E LEGUMES
A Revista dos
Profissionais**Drones poderão supervisionar culturas do milho**

Além da habitual captação de imagem (fotografia e vídeo), os drones – veículos aéreos não tripulados – poderão ser usados também para captar fotografias aéreas com infravermelhos, visando a manutenção das culturas de milho. Albert Porte-Laborde, especialista neste tipo de cultura, revelou-o no âmbito das «Jornadas Técnicas sobre Maneio e Optimização da Cultura de Milho», organizadas pela Syngenta a 5 de Março, em parceria com a Cooperativa Agrícola de Vila do Conde. Os drones com câmaras de infra-vermelhos podem ser usados para «controlo da densidade de sementeira desde as 4-5 folhas; gestão do controlo de infestantes; avaliação do estado fitossanitário da planta às 10 folhas; gestão e acompanhamento da rega; gestão das doses de azoto; determinação da data ideal da colheita do milho silagem», explicou. Mas a tecnologia não bastará para ter uma boa colheita. Albert Porte-Laborde explicou que a aplicação de pré-infestantes é crucial. Destruir as infestantes antes que se tornem visíveis é a regra de ouro. Para os produtores que pretendem que todas as plantas nasçam ao mesmo tempo, Albert Porte-Laborde aconselha a aplicação de um adubo *starter* e uma boa desinfeção do solo.

SITE FLF

**Drones poderão supervisionar**

INÍCIO NOTÍCIAS AGRO-NEGÓCIO ADN-FLF

0 Abr 02, 2015 @ Agro-Negócio (<http://www.flfrevista.pt/Category/Agro-Negocio/>), Destaque Home (<http://www.flfrevista.pt/Category/Destaque-Home/>)

(<http://www.flfrevista.pt/2015/04/Drones-Poderao-Supervisionar-Culturas-Do-Milho/#Respon>)

Os drones – veículos aéreos não tripulados – poderão ser utilizados para manutenção das culturas de milho já no final deste ano. Albert Porte-Laborde, especialista neste tipo de cultura, revelou-o nas «Jornadas Técnicas sobre Maneio e Optimização da Cultura de Milho», organizadas pela Syngenta a 5 de Março, em parceria com a Cooperativa Agrícola de Vila do Conde.

O especialista francês contou aos produtores portugueses que está a trabalhar numa nova tecnologia que utiliza drones para avaliar as culturas do milho. Os pequenos veículos, equipados com infra-vermelhos, podem ser usados para «controlo da densidade de sementeira desde as 4-5 folhas; gestão do controlo de infestantes; avaliação do estado fitossanitário da planta às 10 folhas; gestão e acompanhamento da rega; gestão das doses de azoto; determinação da data ideal da colheita do milho silagem», explicou.

Mas a tecnologia não bastará para ter uma boa colheita. Albert Porte-Laborde explicou que a aplicação de pré-infestantes é crucial. Destruir as infestantes antes que se tornem visíveis é a regra de ouro.

O dia foi recheado de conselhos por parte do especialista. Para os produtores que pretendem que todas as plantas nasçam ao mesmo tempo, Albert Porte-Laborde aconselha a aplicação de um adubo *starter* e uma boa desinfeção do solo.

Da plateia, pediu-se o retorno do especialista para uma visita de campo onde pudesse mostrar os seus conhecimentos na prática.



AGROZAPP



Jornadas Técnicas sobre Maneio e Otimização da Cultura do Milho

2015-04-06 em Notícias Parceiros (noticias/4)



A Syngenta organizou, a 5 de Março, umas Jornadas Técnicas sobre "Maneio e Otimização da Cultura do Milho", em parceria com a Cooperativa Agrícola de Vila do Conde. Albert Porte-Laborde, um dos principais especialistas mundiais na cultura do milho, foi o orador convidado para falar dos avanços tecnológicos na gestão da cultura.

Durante as Jornadas foram discutidos aspetos agrónómicos da cultura do milho silagem, tais como as principais pragas, doenças e carências que afetam a cultura, sendo aconselhadas estratégias que garantem a rentabilidade da cultura.

Albert Porte-Laborde, consultor e formador na área do milho, com uma experiência de 45 anos no aconselhamento técnico aos produtores de milho em França, deixou conselhos valiosos aos agricultores.

A qualidade da intervenção foi reconhecida por todos os presentes, tal como descreve Vítor Faria, responsável técnico da Cooperativa Agrícola de Vila do Conde: «foram ensinamentos muito úteis, expostos de forma profissional, muito clara e apelativa. Um dos nossos associados chegou mesmo a comentar que foi uma das melhores apresentações sobre a cultura do milho a que assistiu nos últimos 30 anos». Vítor Faria deixa um desafio: «gostaríamos de ter o Sr. Porte-Laborde novamente em Portugal para uma segunda apresentação, desta vez no campo, onde possa demonstrar ao vivo os seus conhecimentos».

Albert Porte-Laborde concedeu uma pequena entrevista à Syngenta, que resume alguns dos ensinamentos partilhados nas Jornadas:

Syngenta: Tendo em conta a sua vasta experiência no setor do milho, quais os pontos-chave na gestão da cultura que os agricultores portugueses devem melhorar para obter maior rendimento? Albert Porte-Laborde: Em primeiro lugar é preciso não esquecer que quando o trator e o semeador saem do terreno o potencial máximo de rendimento está definido, a partir daqui só poderemos perdê-lo! ...porque as condições climáticas são desfavoráveis, demasiado frio, demasiada chuva, dias muito quentes; porque a cultura é atacada por pragas; porque a irrigação ou a fertilização se atrasaram alguns dias; porque as infestantes foram controladas tardiamente ou porque a dose aplicada não foi a mais correta. Em minha opinião, a qualidade da sementeira é essencial, a manutenção de uma máxima homogeneidade planta a planta é a garantia de um bom rendimento da cultura.

A qualidade da semente é crucial para o êxito da cultura. Qual a sua opinião sobre a tecnologia ARTESIAN desenvolvida pela Syngenta? Há diversos métodos para propor ao agricultor um híbrido que se adapte a situações de stress hídrico: o primeiro consiste em explorar o «rumor», a imagem, o que dizem os agricultores deste ou daquele híbrido: «ainda que a rega não tenha sido perfeita, o híbrido salvou a colheita». O problema é que esta constatação demora (2 a 3 campanhas) e, entretanto, a investigação genética permitiu desenvolver novas variedades que relegam estes híbridos tolerantes para segundo plano. O segundo método, infelizmente muitas vezes usado, consiste em reposicionar comercialmente um híbrido que tecnicamente não foi avaliado quanto à sua capacidade para tirar partido da água disponível. O terceiro método, utilizado pela Syngenta, consiste em lançar programas de investigação intensivos com vista a melhorar a performance dos híbridos especificamente dirigidos a este tipo de solos. São programas caros e demorados, e os primeiros híbridos daí resultantes, que respondem a limitações de água, são designados de ARTESIAN. É nos híbridos que incorporam esta tecnologia que os agricultores encontrarão de futuro a melhor eficiência hídrica em situações de baixa disponibilidade de água.

«Com uma sementeira de qualidade todas plantas nascem no mesmo dia e todos os mesocótilos são de comprimento idêntico. Como atingir este objetivo? Não é uma meta utópica! Felizmente muitos agricultores conseguem lá chegar. Este objetivo põe em evidência todo o cuidado necessário na preparação da cama de sementeira e na própria sementeira. «A sementeira deve ser lenta!» As sementeiras rápidas são mais irregulares no que respeita à distribuição das sementes e heterogéneas em profundidade...qualquer que seja o semeador utilizado. 90.000 sementes/hectare, a 6 km/h, com uma distância de 75 cm na entrelinha correspondem a cerca de 12 grãos por segundo em cada linha do semeador, permitindo uma sementeira perfeita. Acima desta velocidade de trabalho é necessário estar bem mais atento à regulação, à qualidade da preparação do solo, à proteção contra insetos e infestantes. Por isso, a aplicação de um adubo starter permite aumentar a eficácia das sementeiras mais precoces e uma boa desinfeção do solo garante a homogeneidade e arranque das plantas.

Combater as infestantes é preservar o rendimento. Qual é a estratégia ideal na aplicação de herbicidas à cultura do milho? Está provado que os tratamentos de pré-emergência contra as infestantes permitem obter melhores rendimentos. «Destruí-las antes que se tornem visíveis» é uma regra de ouro, por duas razões: primeiro porque as infestantes mesmo muito jovens tornam-se rapidamente concorrentes do milho na busca por água e azoto, e mais tarde, a partir das 5-6 folhas, começam também a competir pela luz solar. A segunda razão, é que, por vezes, a planta de milho tem dificuldade em degradar os tratamentos à base de sulfonilureias usados no combate às gramíneas, sobretudo com temperaturas acima dos 25°C, tempo seco, amplitude térmica dia-noite superior a 20°C, e sobretudo se a dose de herbicida for elevada e tiver sido aplicada numa fase avançada de desenvolvimento do milho (mais de 8 folhas).

O Sr. Porte-Laborde tem participado em ensaios com drones para realização de fotografia aérea com infravermelhos na cultura do milho. Como funciona esta tecnologia e para que serve? O uso de drones vai tornar-se usual no acompanhamento da cultura do milho, incidindo em diversas áreas: controlo da densidade de sementeira desde as 4-5 folhas; gestão do controlo de infestantes, sejam elas gramíneas ou dicotiledóneas; avaliação do estado fitossanitário da planta às 10 folhas; gestão e acompanhamento da rega; gestão das doses de azoto; determinação da data ideal da colheita do milho silagem face à maturidade fisiológica da cultura. Todos estas variáveis poderão ser perfeitamente medidas através de imagem aérea, garantindo uma precisão bem mais fina do que a do olho bem treinado do melhor dos técnicos. Por enquanto, estamos a estudar estas áreas de aplicação, mas creio que será possível utilizar a tecnologia muito em breve (fim de 2015).

Fonte: Syngenta



<http://www.agrozapp.pt/noticia/jornadas-tecnicas-sobre-maneio-e-otimizacao-da-cultura-do-milho>

DIÁRIO AGRÁRIO



QUINTA-FEIRA, 2 DE ABRIL DE 2015

Syngenta convida especialista mundial na cultura do milho

A Syngenta organizou, a 5 de Março, umas Jornadas Técnicas sobre "Maneio e Otimização da Cultura do Milho", em parceria com a Cooperativa Agrícola de Vila do Conde. Albert Porte-Laborde, um dos principais especialistas mundiais na cultura do milho, foi o orador convidado para falar dos avanços tecnológicos na gestão da cultura.

Durante as Jornadas foram discutidos aspectos agrónómicos da cultura do milho silagem, tais como as principais pragas, doenças e carências que afetam a cultura, sendo aconselhadas estratégias que garantem a rentabilidade da cultura. Albert Porte-Laborde, consultor e formador na área do milho, com uma experiência de 45 anos no aconselhamento técnico aos produtores de milho em França, deixou conselhos valiosos aos agricultores.

A qualidade da intervenção foi reconhecida por todos os presentes, tal como descreve Vitor Faria, responsável técnico da Cooperativa Agrícola de Vila do Conde: «foram ensinamentos muito úteis, expostos de forma profissional, muito clara e apelativa. Um dos nossos associados chegou mesmo a comentar que foi uma das melhores apresentações sobre a cultura do milho a que assistiu nos últimos 30 anos». Vitor Faria deixa um desafio: «gostaríamos de ter o Sr. Porte-Laborde novamente em Portugal para uma segunda apresentação, desta vez no campo, onde possa demonstrar ao vivo os seus conhecimentos».

Albert Porte-Laborde concedeu uma pequena entrevista à Syngenta, que resume alguns dos ensinamentos partilhados nas Jornadas:

Syngenta: Tendo em conta a sua vasta experiência no setor do milho, quais os pontos-chave na gestão da cultura que os agricultores portugueses devem melhorar para obter maior rendimento?

Albert Porte-Laborde: Em primeiro lugar é preciso não esquecer que quando o trator e o semeador saem do terreno o potencial máximo de rendimento está definido, a partir daqui só poderemos perdê-lo!... porque as condições climáticas são desfavoráveis, demasiado frio, demasiada chuva, dias muito quentes; porque a cultura é atacada por pragas; porque a irrigação ou a fertilização se atrasaram alguns dias; porque as infestantes foram controladas tardiamente ou porque a dose aplicada não foi a mais correta.

Em minha opinião, a qualidade da sementeira é essencial, a manutenção de uma máxima homogeneidade planta a planta é a garantia de um bom rendimento da cultura.

A qualidade da semente é crucial para o êxito da cultura. Qual a sua opinião sobre a tecnologia ARTESIAN desenvolvida pela Syngenta?

Há diversos métodos para propor ao agricultor um híbrido que se adapte a situações de stress hídrico: o primeiro consiste em explorar o «rumor», a imagem, o que dizem os agricultores deste ou daquele híbrido: «ainda que a rega não tenha sido perfeita, o híbrido salvou a colheita». O problema é que esta constatação demora (2 a 3 campanhas) e, entretanto, a investigação genética permitiu desenvolver novas variedades que relegam estes híbridos tolerantes para segundo plano.

O segundo método, infelizmente muitas vezes usado, consiste em reposicionar comercialmente um híbrido que tecnicamente não foi avaliado quanto à sua capacidade para tirar partido da água disponível.

O terceiro método, utilizado pela Syngenta, consiste em lançar programas de investigação intensivos com vista a melhorar a performance dos híbridos especificamente dirigidos a este tipo de solos. São programas caros e demorados, e os primeiros híbridos daí resultantes, que respondem a limitações de água, são designados de ARTESIAN. É nos híbridos que incorporam esta tecnologia que os agricultores encontrarão de futuro a melhor eficiência hídrica em situações de baixa disponibilidade de água.

«Com uma sementeira de qualidade todas plantas nascem no mesmo dia e todos os mesocótilos são de comprimento idêntico». Como atingir este objetivo?

Não é uma meta utópica!! Felizmente muitos agricultores conseguem lá chegar. Este objetivo põe em evidência todo o cuidado necessário na preparação da cama de sementeira e na própria sementeira. «A sementeira deve ser lenta!»: As sementeiras rápidas são mais irregulares no que respeita à distribuição das sementes e heterogéneas em profundidade... qualquer que seja o semeador utilizado, 90.000 sementes/hectare, a 6 km/h, com uma distância de 7,5 cm na entrelinha correspondem a cerca de 12 grãos por segundo em cada linha do semeador, permitindo uma sementeira perfeita. Acima desta velocidade de trabalho é necessário estar bem mais atento à regulação, à qualidade da preparação do solo, à proteção contra insetos e infestantes.

Por isso, a aplicação de um adubo starter permite aumentar a eficácia das sementeiras mais precoces e uma boa desinfeção do solo garante a homogeneidade e arranque das plantas.

Combater as infestantes é preservar o rendimento. Qual é a estratégia ideal na aplicação de herbicidas à cultura do milho?

Está provado que os tratamentos de pré-emergência contra as infestantes permitem obter melhores rendimentos. «Destruí-las antes que se tornem visíveis» é uma regra de ouro, por duas razões: primeiro porque as infestantes mesmo muito jovens tornam-se rapidamente concorrentes do milho na busca por água e azoto, e mais tarde, a partir das 5-6 folhas, começam também a competir pela luz solar. A segunda razão, é que, por vezes, a planta de milho tem dificuldade em degradar os tratamentos à base de sulfonilureias usados no combate às gramíneas, sobretudo com temperaturas acima dos 25°C, tempo seco, amplitude térmica dia-noite superior a 20°C, e sobretudo se a dose de herbicida for elevada e tiver sido aplicada numa fase avançada de desenvolvimento do milho (mais de 8 folhas).

O Sr. Porte-Laborde tem participado em ensaios com drones para realização de fotografia aérea com infravermelhos na cultura do milho. Como funciona esta tecnologia e para que serve?

O uso de drones vai tornar-se usual no acompanhamento da cultura do milho, incidindo em diversas áreas: controlo da densidade de sementeira desde as 4-5 folhas; gestão do controlo de infestantes, sejam elas gramíneas ou dicotiledóneas; avaliação do estado fitossanitário da planta às 10 folhas; gestão e acompanhamento da rega; gestão das doses de azoto; determinação da data ideal da colheita do milho silagem face à maturidade fisiológica da cultura. Todos estas variáveis poderão ser perfeitamente medidas através de imagem aérea, garantindo uma precisão bem mais fina do que a do olho bem treinado do melhor dos técnicos. Por enquanto, estamos a estudar estas áreas de aplicação, mas creio que será possível utilizar a tecnologia muito em breve (fim de 2015).

A Syngenta é uma das empresas líderes no seu ramo de actividade. O grupo emprega mais de 27.000 pessoas em mais de 90 países, com um único objetivo comum: trazer para a vida o potencial das plantas. Através da excelência dos nossos cientistas, da nossa presença a nível mundial e do empenho de todos os nossos colaboradores em responder às necessidades dos nossos clientes, ajudamos a maximizar a produtividade e o rendimento das culturas, a proteger o ambiente e a melhorar a saúde e a qualidade de vida. Para mais informações sobre a Syngenta, consulte o site www.syngenta.com.

SHARE |



Consumo (l/100): 4,9 - 5,8.
Emissões CO2 (g/km): 129 - 152.

Financiamento Audi Financial Services, uma marca registada Volkswagen Bank GmbH sucursal em Portugal, produto crédito até 60 meses TAEG máxima de acordo com o Decreto Lei 131/2009. Campanha apenas para o stock 5 line edition existente.

Por sempre que eu estiver aqui



POPULAÇÃO MUNDIAL ACTUAL:

7.402.642.573

COMENTÁRIOS AS AGRONOMICIAS

Continuamos à espera desse desbloqueio... e já pas. Pelo volume dos projectos ve se em 1.º os grandes . Pois bem caro professor, tendo em conta toda a cor O Capoulas a fazer campanha politica. Apanhou a píf Desbloqueio dos apoios previstos no PDR2020.

NABBLE - AGROFORUM PORTUGAL

Plantação de eucalipto
MARALFALFA
quintal
Raça de suínos para criação em curral
Lupulos

METEOROLOGIA - HOJE



20160206
fonte: weatheronline.co.uk



VIDA RURAL

CORREIO AGRÍCOLA

Uso de drones vai tornar-se "usual" no acompanhamento da cultura do milho

A Syngenta realizou no passado dia 5 de março as jornadas técnicas 'Manejo e Otimização da Cultura do Milho' em parceria com a Cooperativa Agrícola de Vila do Conde, e em que trouxe um dos maiores especialistas na cultura do milho.

Albert Porte-Laborde foi o orador convidado para falar dos avanços tecnológicos na gestão da cultura e defendeu que "o uso de drones vai tornar-se usual no acompanhamento da cultura do milho, incidindo em diversas áreas: controlo da densidade de sementeira desde as 4-5 folhas; gestão do controlo de infestantes, sejam elas gramíneas ou dicotiledóneas; avaliação do estado fitossanitário da planta às 10 folhas; gestão e acompanhamento da rega; gestão das doses de azoto; determinação da data ideal da colheita do milho silagem face à maturidade fisiológica da cultura. Todas estas variáveis poderão ser perfeitamente medidas através de imagem aérea, garantindo uma precisão bem mais fina do que a do olho bem treinado do melhor dos técnicos. Por enquanto, estamos a estudar estas áreas de aplicação, mas creio que será possível utilizar a tecnologia muito em breve". Porte-Laborde, consultor e formador na área do milho, explicou em entrevista à Syngenta que para obter rendimento, os agricultores portugueses devem lembrar-se que "em primeiro lugar, é preciso não esquecer que quando o trator e o semeador saem do terreno o potencial máximo de rendimento está definido, a partir daqui só poderemos perdê-lo, porque as condições climáticas são desfavoráveis, demasiado frio, demasiada chuva, dias muito quentes,

porque a cultura é atacada por pragas, porque a irrigação ou a fertilização se atrasaram alguns dias, porque as infestantes foram controladas tardiamente ou porque a dose aplicada não foi a mais correta. Na minha opinião, a qualidade da sementeira é essencial, a manutenção de uma máxima homogeneidade planta a planta é a garantia de um bom rendimento da cultura".

O especialista explicou ainda que, com

mitindo uma sementeira perfeita. Acima desta velocidade de trabalho é necessário estar bem mais atento à regulação, à qualidade da preparação do solo, à proteção contra insetos e infestantes".

Quanto à estratégia na aplicação de herbicidas na cultura do milho, Porte-Laborde defende que "está provado que os tratamentos de pré-emergência contra as infestantes permitem obter melhores rendimentos.



uma sementeira de qualidade todas as plantas nascem no mesmo dia e todos os mesocótilos são de comprimento idêntico, meta que pode ser atingida. "Não é uma meta utópica! Felizmente muitos agricultores conseguem lá chegar. Este objetivo põe em evidência todo o cuidado necessário na preparação da cama de sementeira e na própria sementeira. A sementeira deve ser lenta! As sementeiras rápidas são mais irregulares no que respeita à distribuição das sementes e heterogêneas em profundidade... qualquer que seja o semeador utilizado. 90 000 sementes/hectare, a 6 km/h, com uma distância de 75 cm na entrelinha correspondem a cerca de 12 grãos por segundo em cada linha do semeador, per-

Destruí-las antes que se tornem visíveis é uma regra de ouro, por duas razões: primeiro porque as infestantes mesmo muito jovens tornam-se rapidamente concorrentes do milho na busca por água e azoto, e mais tarde, a partir das 5-6 folhas, começam também a competir pela luz solar. A segunda razão é que, por vezes, a planta de milho tem dificuldade em degradar os tratamentos à base de sulfonilureias usados no combate às gramíneas, sobretudo com temperaturas acima dos 25 °C, tempo seco, amplitude térmica dia-noite superior a 20 °C, e sobretudo se a dose de herbicida for elevada e tiver sido aplicada numa fase avançada de desenvolvimento do milho (mais de 8 folhas)".

Milho



**Syngenta reúne 500 agricultores
em Jornadas Técnicas de Milho
nos Açores**

SITE FLF



HOME > AGRO-NEGÓCIO > PRODUTORES DE LEITE APOSTAM EM CULTURAS DE MILHO



Produtores de leite apostam em culturas de milho

○ Abr 28, 2015 Agro-Negócio (<http://www.flfrevista.pt/Category/Agro-Negocio/>)
(<http://www.flfrevista.pt/2015/04/Produtores-De-Leite-Apostam-Em-Culturas-De-Milho/#Respond>)

INÍCIO

NOTÍCIAS

AGRO-NEGÓCIO

ADN-FLF



CONSUMO ▾

EXPORTANDO

EVENTO

AGENDA

ASSINATURAS



(http://www.flfrevista.pt/file/2015/04/JornadasMilhoSyngenta_1Abril2015.jpg)

o fim das quotas leiteiras, a 31 de Março de 2015, e a descida dos preços do leite, os produtores começam a ponderar a utilização de culturas menos dispendiosas para alimentar os seus animais. O milho, por exemplo, para além de mais barato do que as rações, conta, na Região Autónoma dos Açores, com apoios comunitários que podem chegar aos 400 euros por hectare (ha).

A Syngenta aproveitou este momento para promover as Jornadas Técnicas do Milho, em Ponta Delgada e na Horta. Durante o evento, os agricultores e produtores expressaram a sua satisfação com as

sementes de milho Hydro, que se adaptam às condições da região. Esta semente «mostrou-se mais vigorosa à emergência e destacou-se das outras variedades», explicou Orlando Furtado, técnico da Agroutil.

João Oliveira, sócio-gerente da Agroutil, sublinhou que «a área de milho vai manter-se [entre 9.000 e 10.000 ha na Região], mas há margem para aumentar a produtividade da cultura entre 25% e 30% nos próximos anos». Para além disso, João Oliveira acredita que «os agricultores vão deixar de fazer azevém e optar pelo milho silagem» que conta com ajudas comunitárias.



<http://www.flfrevista.pt/2015/04/produtores-de-leite-apostam-em-culturas-de-milho/>

SITE VIDA RURAL



Syngenta reúne 500 agricultores nos Açores para falar de milho

por Ana Rita Costa



24 de Abril - 2015

A Syngenta realizou no início de abril as Jornadas Técnicas do Milho, nas cidades de Ponta Delgada e da Horta, nos Açores. No total, estiveram presentes mais de 500 agricultores que refletiram sobre temas da atualidade e tomaram contacto com novas soluções do portefólio da empresa.

“O evento decorreu apenas alguns dias após o fim do regime de quotas leiteiras na União Europeia, a 31 de março. Neste novo cenário de liberalização da produção de leite e perante a descida dos preços pagos ao produtor, os agricultores têm pela frente o desafio de reduzir custos na alimentação dos animais para manter a competitividade do setor”, refere a Syngenta num comunicado em que se assume como “parceira que oferece sementes de milho e soluções de proteção da cultura tecnologicamente inovadoras, que garantem a rentabilidade do agricultor.”

“Numa conjuntura de descida do preço do leite pago ao produtor e perante um mercado liberalizado e muito competitivo, os agricultores açorianos precisam de ser mais eficientes na produção e de reduzir custos com a alimentação dos animais. A cultura do milho apresenta nesta matéria uma vantagem competitiva, uma vez que alimentar os animais à base de silagem sai mais barato do que investir em alimentação à base de concentrados. Por outro lado, e face aos apoios comunitários de que a Região Autónoma dos Açores dispõe, cerca de 400 euros por cada hectare de milho produzido, é previsível um aumento da produção de milho nos próximos anos”, refere ainda a Syngenta.

A Syngenta tem vindo a introduzir novas variedades de milho nos Açores, apostando em sementes com aptidão para silagem e que se adaptam à produção em sequeiro que caracteriza a região. A variedade SY Hydro, que incorpora a tecnologia ARTESIAN, foi lançada nos Açores em 2014.





Syngenta reúne especialistas de milho no Mondego

Milho

SITE AGRO MANUAL



<http://agromanual.pt/index.php#3>

SYNGENTA REÚNE ESPECIALISTAS DE MILHO NO MONDEGO

Adicionada / 01/06/2015

A Syngenta organizou, a 26 de Maio, uma jornada técnica sobre “Diagnóstico e Fisiologia da Cultura do Milho” no Vale do Mondego. Albert Porte-Laborde, especialista mundial em milho, partilhou com técnicos de todo o país importantes conselhos sobre a condução da cultura, com vista a obter um maior rendimento e qualidade da produção.

A jornada de campo levou cerca de 30 técnicos, oriundos das principais cooperativas e organizações de produtores de milho do país, a visitar parcelas de ensaio da Syngenta e campos de agricultores do Vale do Mondego, onde se destaca a variedade SY Hydro. O objetivo era realizar o diagnóstico da cultura para detetar eventuais erros técnicos de sementeira, nutrição e proteção da cultura e sugerir correções.

O controlo das infestantes foi outro dos temas centrais da jornada. Os participantes observaram campos tratados com o herbicida pré-emergente Lumax da Syngenta, limpos de infestantes, enquanto noutras parcelas, tratadas em pós-emergência, o milho sofre forte concorrência das infestantes e apresenta sinais de fitotoxicidade.

AGRONEGÓCIOS



<http://www.agronegocios.eu/noticias/syngenta-reuniu-especialistas-de-milho-no-mondego/>

Syngenta reuniu especialistas de milho no Mondego

29 Maio 2015, sexta-feira Cerealicultura (/noticias/seccao/cerealicultura/)



A Syngenta (<http://www.syngenta.com/global/corporate/en/Pages/home.aspx>) organizou a 26 de Maio de 2015, no vale do Mondego, uma jornada técnica dedicada ao tema “Diagnóstico e Fisiologia da Cultura do Milho”. Albert Porte-Laborde, especialista mundial em milho, partilhou com técnicos de todo o país importantes conselhos sobre a condução da cultura, com vista a obter um maior rendimento e qualidade da produção.

A jornada de campo levou cerca de 30 técnicos, oriundos das principais cooperativas e organizações de produtores de milho do país, a visitar parcelas de ensaio da Syngenta e campos de agricultores do Vale do Mondego, onde se destaca a variedade SY Hydro.

O objetivo, salienta a Syngenta em comunicado, «passou por realizar o diagnóstico da cultura para detetar eventuais erros técnicos de sementeira, nutrição e proteção da cultura e sugerir correções».

Albert Porte-Laborde fez uma abordagem transversal às diversas etapas, desde a sementeira até ao estado atual de desenvolvimento do milho.

O especialista sublinhou ainda o interesse de aplicar um adubo starter e a necessidade de regular o semeador para que adubo e semente sejam distribuídos de forma correta em toda a extensão da linha de sementeira.

«Foi interessante ter no mesmo local milho com 4-5 folhas e milho com 10-11 folhas, podemos ver problemas de nutrição, de quantidade de semente e de fertilização starter. Como o adubo cai primeiro na frente do semeador e só depois a semente, expliquei que no início de cada linha há 2 metros desaproveitados», disse Albert Porte-Laborde, consultor e formador com uma experiência de 45 anos no aconselhamento técnico aos produtores de milho.

O controlo das infestantes foi outro dos temas centrais da jornada. Os participantes observaram campos tratados com o herbicida pré-emergente Lumax da Syngenta, limpos de infestantes, enquanto noutras parcelas, tratadas em pós-emergência, o milho sofre forte concorrência das infestantes e apresenta sinais de fitotoxicidade.

«Vimos milho muito atacado às seis a sete folhas, com sinais de fitotoxicidade. Quando o milho está a formar a maçaroca qualquer agressão de herbicida afeta a produção, sendo expectáveis quebras de rendimento de 1 a 2 toneladas/hectare nestes casos», explicou Pedro Martins, field expert da Syngenta.

Albert Porte-Laborde destacou os erros mais comuns no controlo das infestantes: «os agricultores tratam demasiado tarde, quando a concorrência das infestantes já é elevada, e muitas vezes não levam em conta variáveis como o clima, o estado de desenvolvimento da cultura ou as doses de herbicida, o que gera problemas de fitotoxicidade na cultura, controlo incompleto das infestantes, e consequentemente enormes quebras de rendimento», reconhecendo que «o controlo das infestantes com Lumax em pré-emergência é fácil de fazer, eficaz e muito seletivo para o milho».

milho da Europa», com quem estabeleceu contato para iniciar ensaios sobre densidades de sementeira no Vale do Mondego.

«A produtividade média da cultura do milho no Vale Mondego é de 15 a 16 toneladas/hectare, mas há oportunidade de melhorar, nomeadamente aumentando a densidade de sementeira, de 85.000 sementes/hectare até 97.000 ou 115.000 como máximo. É necessário avaliar em campo o acréscimo de produtividade obtido, face ao investimento em mais sementes. O Sr. Porte-Laborde mostrou-se disponível em colaborar connosco», afirmou António Jordão.

Albert Porte-Laborde concluiu que «Portugal tem um potencial muito elevado para a produção de milho e alguns agricultores ainda têm uma margem grande para evoluir tecnicamente e tirar maior rendimento da cultura».

Em linha com os compromissos assumidos pela Syngenta à escala mundial, através do The Good Growth Plan, a equipa portuguesa tem vindo a desenvolver diversas ações de formação em todo o país com vista a aumentar a produção das culturas e a rentabilidade dos agricultores.

A jornada realizada no Vale do Mondego visou capacitar técnicos, que prestam assessoria a milhares de hectares de milho por todo o país, para que desempenhem ainda melhor a sua missão de aconselhamento aos agricultores.

Recorde-se que a Syngenta, empresa líder no seu ramo de atividade, emprega mais de 27 mil pessoas em mais de 90 países, com um único objetivo comum: trazer para a vida o potencial das plantas. Tem, entre outros objetivos, ajudar a maximizar a produtividade e o rendimento das culturas, a proteger o ambiente e a melhorar a saúde e a qualidade de vida.

Fotos: Syngenta
(<http://www.syngenta.com/global/corporate/en/Pages/home.aspx>)

GAZETA RURAL



Syngenta reúne especialistas de milho no Mondego

Publicado: Domingo, 31 Maio 2015 20:21

Nota de imprensa

A Syngenta organizou, a 26 de Maio, uma jornada técnica sobre "Diagnóstico e Fisiologia da Cultura do Milho" no Vale do Mondego. Albert Porte-Laborde, especialista mundial em milho, partilhou com técnicos de todo o país importantes conselhos sobre a condução da cultura, com vista a obter um maior rendimento e qualidade da produção.

A jornada de campo levou cerca de 30 técnicos, oriundos das principais cooperativas e organizações de produtores de milho do país, a visitar parcelas de ensaio da Syngenta e campos de agricultores do Vale do Mondego, onde se destaca a variedade SY Hydro. O objetivo era realizar o diagnóstico da cultura para detetar eventuais erros técnicos de sementeira, nutrição e proteção da cultura e sugerir correções.

Albert Porte-Laborde fez uma abordagem transversal às diversas etapas, desde a sementeira até ao estado atual de desenvolvimento do milho. Sublinhou o interesse de aplicar um adubo starter e a necessidade de regular o semeador para que adubo e semente sejam distribuídos de forma correta em toda a extensão da linha de sementeira. «Foi interessante ter no mesmo local milho com 4-5 folhas e milho com 10-11 folhas, podemos ver problemas de nutrição, de quantidade de semente e de fertilização starter. Como o adubo cai primeiro na frente do semeador e só depois a semente, expliquei que no início de cada linha há 2 metros desaproveitados», explica Albert Porte-Laborde, consultor e formador com uma experiência de 45 anos no aconselhamento técnico aos produtores de milho.

O controlo das infestantes foi outro dos temas centrais da jornada. Os participantes observaram campos tratados com o herbicida pré-emergente Lumax da Syngenta, limpos de infestantes, enquanto noutras parcelas, tratadas em pós-emergência, o milho sofre forte concorrência das infestantes e apresenta sinais de fitotoxicidade. «Vimos milho muito atacado às 6 a 7 folhas, com sinais de fitotoxicidade. Quando o milho está a formar a maçaroca qualquer agressão de herbicida afeta a produção, sendo expectáveis quebras de rendimento de 1 a 2 toneladas/hectare nestes casos», explica Pedro Martins, field expert da Syngenta.

Albert Porte-Laborde destaca os erros mais comuns no controlo das infestantes: «os agricultores tratam demasiado tarde, quando a concorrência das infestantes já é elevada, e muitas vezes não levam em conta variáveis como o clima, o estado de desenvolvimento da cultura ou as doses de herbicida, o que gera problemas de fitotoxicidade na cultura, controlo incompleto das infestantes, e consequentemente enormes quebras de rendimento», reconhecendo que «o controlo das infestantes com Lumax em pré-emergência é fácil de fazer, eficaz e muito seletivo para o milho».

O formato da jornada, em campo, e a presença do consultor francês agradou aos participantes: «gostei imenso, foi uma oportunidade para reciclar conhecimentos. O formato em campo permitiu reter a informação mais facilmente. Espero que a Syngenta repita este tipo de iniciativas», diz Marta Maurício, técnica do distribuidor Borrego Leonor e Irmão, que presta assistência a 500 hectares de milho no Ribatejo. Nuno Zibaia, técnico do distribuidor Pelarigo e Filhos, destaca «o talento de Porte-Laborde como comunicador e o valor acrescentado da informação apreendida na jornada» e diz ter comprovado «a enorme eficácia do Lumax no controlo das infestantes, que já conhecia no Ribatejo, agora também no Mondego». Horácio Silva, técnico do revendedor Neagrill, que assiste tecnicamente cerca de 1200 hectares de milho no Entre Douro e Minho, classifica o dia como «muito positivo, tendo em conta a experiência do orador nos temas abordados e

demonstrados em campo. É assim que aprendemos e estamos mais preparados para ajudar os agricultores a resolver diversos problemas da cultura».

Por parte da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, o técnico António Jordão, confirma que foi uma «excelente oportunidade para ouvir o maior especialista de milho da Europa», com quem estabeleceu contato para iniciar ensaios sobre densidades de sementeira no Vale do Mondego. «A produtividade média da cultura do milho no Vale Mondego é de 15 a 16 toneladas/hectare, mas há oportunidade de melhorar, nomeadamente aumentando a densidade de sementeira, de 85.000 sementes/hectare até 97.000 ou 115.000 como máximo. É necessário avaliar em campo o acréscimo de produtividade obtido, face ao investimento em mais sementes. O Sr. Porte-Laborde mostrou-se disponível em colaborar connosco», afirma António Jordão.

Albert Porte-Laborde conclui que «Portugal tem um potencial muito elevado para a produção de milho e alguns agricultores ainda têm uma margem grande para evoluir tecnicamente e tirar maior rendimento da cultura».

Em linha com os compromissos assumidos pela Syngenta à escala mundial, através do The Good Growth Plan, a equipa portuguesa tem vindo a desenvolver diversas ações de formação em todo o país com vista a aumentar a produção das culturas e a rentabilidade dos agricultores. A jornada realizada no Vale do Mondego visou capacitar técnicos, que prestam assessoria a milhares de hectares de milho por todo o país, para que desempenhem ainda melhor a sua missão de aconselhamento aos agricultores.

A



SITE VIDA RURAL



Syngenta reúne especialistas de milho no Mondego

por Ana Rita Costa



3 de Junho - 2015

A Syngenta promoveu no passado dia 26 de maio uma jornada técnica sobre “Diagnóstico e Fisiologia da Cultura do Milho” no Vale do Mondego. Albert Porte-Laborde, especialista mundial em milho, partilhou com técnicos de todo o país conselhos sobre a condução da cultura, com vista a obter um maior rendimento e qualidade da produção.

A jornada de campo levou cerca de 30 técnicos, oriundos das principais cooperativas e organizações de produtores de milho do país, a visitar parcelas de ensaio da Syngenta e campos de agricultores do Vale do Mondego, onde se destaca a variedade SY Hydro. O objetivo era realizar o diagnóstico da cultura para detetar eventuais erros técnicos de sementeira, nutrição e proteção da cultura e sugerir correções.

Albert Porte-Laborde fez uma abordagem transversal às diversas etapas, desde a sementeira até ao estado atual de desenvolvimento do milho. O especialista sublinhou o interesse de aplicar um adubo starter e a necessidade de regular o semeador para que adubo e semente sejam distribuídos de forma correta em toda a extensão da linha de sementeira. “Foi interessante ter no mesmo local milho com 4-5 folhas e milho com 10-11 folhas, podemos ver problemas de nutrição, de quantidade de semente e de fertilização starter. Como o adubo cai primeiro na frente do semeador e só depois a semente, expliquei que no início de cada linha há 2 metros desaproveitados”, explica Albert Porte-Laborde.

O controlo das infestantes foi outro dos temas centrais da jornada. Os participantes observaram campos tratados com o herbicida pré-emergente Lumax da Syngenta, limpos de infestantes.

Albert Porte-Laborde destacou os erros mais comuns no controlo das infestantes: “os agricultores tratam demasiado tarde, quando a concorrência das infestantes já é elevada, e muitas vezes não levam em conta variáveis como o clima, o estado de desenvolvimento da cultura ou as doses de herbicida, o que gera problemas de fitotoxicidade na cultura, controlo incompleto das infestantes, e consequentemente enormes quebras de rendimento.”



DIÁRIO AGRÁRIO



SEXTA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 2015

Syngenta reuniu especialistas de milho no Mondego

29 Maio 2015, sexta-feira Cerealicultura
syngenta

A Syngenta organizou a 26 de Maio de 2015, no vale do Mondego, uma jornada técnica dedicada ao tema "Diagnóstico e Fisiologia da Cultura do Milho". Albert Porte-Laborde, especialista mundial em milho, partilhou com técnicos de todo o país importantes conselhos sobre a condução da cultura, com vista a obter um maior rendimento e qualidade da produção.

A jornada de campo levou cerca de 30 técnicos, oriundos das principais cooperativas e organizações de produtores de milho do país, a visitar parcelas de ensaio da Syngenta e campos de agricultores do Vale do Mondego, onde se destaca a variedade SY Hydro.

O objetivo, salienta a Syngenta em comunicado, «passou por realizar o diagnóstico da cultura para detetar eventuais erros técnicos de sementeira, nutrição e proteção da cultura e sugerir correções».

Albert Porte-Laborde fez uma abordagem transversal às diversas etapas, desde a sementeira até ao estado atual de desenvolvimento do milho.

O especialista sublinhou ainda o interesse de aplicar um adubo starter e a necessidade de regular o semeador para que adubo e semente sejam distribuídos de forma correta em toda a extensão da linha de sementeira.

«Foi interessante ter no mesmo local milho com 4-5 folhas e milho com 10-11 folhas, podemos ver problemas de nutrição, de quantidade de semente e de fertilização starter. Como o adubo cai primeiro na frente do semeador e só depois a semente, expliquei que no início de cada linha há 2 metros desaproveitados», disse Albert Porte-Laborde, consultor e formador com uma experiência de 45 anos no aconselhamento técnico aos produtores de milho.

O controlo das infestantes foi outro dos temas centrais da jornada. Os participantes observaram campos tratados com o herbicida pré-emergente Lumax da Syngenta, limpos de infestantes, enquanto noutras parcelas, tratadas em pós-emergência, o milho sofre forte concorrência das infestantes e apresenta sinais de fitotoxicidade.

«Vimos milho muito atacado às seis a sete folhas, com sinais de fitotoxicidade. Quando o milho está a formar a maçaroca qualquer agressão de herbicida afeta a produção, sendo expectáveis quebras de rendimento de 1 a 2 toneladas/hectare nestes casos», explicou Pedro Martins, field expert da Syngenta.

Albert Porte-Laborde destacou os erros mais comuns no controlo das infestantes: «os agricultores tratam demasiado tarde, quando a concorrência das infestantes já é elevada, e muitas vezes não levam em conta variáveis como o clima, o estado de desenvolvimento da cultura ou as doses de herbicida, o que gera problemas de fitotoxicidade na cultura, controlo incompleto das infestantes, e consequentemente enormes quebras de rendimento», reconhecendo que «o controlo das infestantes com Lumax em pré-emergência é fácil de fazer, eficaz e muito seletivo para o milho».

O feedback dos participantes foi muito positivo. António Jordão, técnico da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, por exemplo, considerou que o evento foi uma «excelente oportunidade para ouvir o maior especialista de milho da Europa», com quem estabeleceu contato para iniciar ensaios sobre densidades de sementeira no Vale do Mondego.

«A produtividade média da cultura do milho no Vale Mondego é de 15 a 16 toneladas/hectare, mas há oportunidade de melhorar, nomeadamente aumentando a densidade de sementeira, de 85.000 sementes/hectare até 97.000 ou 115.000 como máximo. É necessário avaliar em campo o acréscimo de produtividade obtido, face ao investimento em mais sementes. O Sr. Porte-Laborde mostrou-se disponível em colaborar connosco», afirmou António Jordão.

Albert Porte-Laborde concluiu que «Portugal tem um potencial muito elevado para a produção de milho e alguns agricultores ainda têm uma margem grande para evoluir tecnicamente e tirar maior rendimento da cultura».

Em linha com os compromissos assumidos pela Syngenta à escala mundial, através do The Good Growth Plan, a equipa portuguesa tem vindo a desenvolver diversas ações de formação em todo o país com vista a aumentar a produção das culturas e a rentabilidade dos agricultores.

A jornada realizada no Vale do Mondego visou capacitar técnicos, que prestam assessoria a milhares de hectares de milho por todo o país, para que desempenhem ainda melhor a sua missão de aconselhamento aos agricultores.

Recorde-se que a Syngenta, empresa líder no seu ramo de atividade, emprega mais de 27 mil pessoas em mais de 90 países, com um único objetivo comum: trazer para a vida o potencial das plantas. Tem, entre outros objetivos, ajudar a maximizar a produtividade e o rendimento das culturas, a proteger o ambiente e a melhorar a saúde e a qualidade de vida.

Log In

Tweet

G+1 0

<http://diarioagrario.blogspot.pt/search?q=Syngenta+2015>



Syngenta apresenta resultados no controlo de infestantes do milho

VIDA RURAL

Syngenta organiza tour milho no Minho

A Syngenta promoveu no passado dia 3 de setembro uma visita aos seus campos de ensaio de milho instalados na Escola Profissional Agrícola Conde de São Bento, em Santo Tirso, e numa exploração em Famalicão.

A empresa convidou um grupo de agricultores e técnicos para um tour pelos seus campos de ensaio de milho no Minho, onde apresentou quatro variedades - SY Hydro, SY Verdemax, SY Zoan e SY Inove

-, sujeitas a diferentes modalidades de adubação e com um programa de proteção baseado nos herbicidas Lumax e Elumis.

“A primeira grande conclusão

que retiramos da visita é que os campos em que aplicámos o Lumax em pré-emergência estão favorecidos em termos de altura e desenvolvimento das



plantas face à estratégia pós-emergência”, explica Pedro Martins, field expert da Syngenta.

Das variedades apresentadas, o SY Hydro destacou-se tanto

no ensaio como nos campos comerciais dos agricultores. “Tenho um ótimo feedback dos agricultores relativamente ao SY Hydro, mesmo num

ano seco como este a variedade comportou-se muito bem em campo e já conquistou uma quota de mercado interessante neste primeiro ano nos milhos de ciclo 600”, garante Filipe Carvalho, técnico da Sanorte.

Em 2015, de acordo com a Syngenta, que cita dados do IFAP, semearam-se na re-

gião Norte 45 554 hectares de milho, correspondendo a 36% da produção nacional, dos quais 16 961 ha no distrito de Braga e 13 895 ha no distrito do Porto.

REVISTA FLF



Herbicida da Syngenta com bons resultados no controlo de infestantes

Elumis, um herbicida sistémico pós-emergente, selectivo para a cultura do milho, mostrou eficácia no controlo de infestantes num ano caracterizado por tempo quente. A 18 de Junho, a Syngenta mostrou a 35 produtores de milho silagem em Barcelos os resultados de uma demonstração, realizada num campo de ensaio de uma exploração agrícola local, onde foi criada uma parcela sem qualquer tratamento herbicida e uma parcela tratada com Elumis. A sementeira decorreu a 9 de Maio e o primeiro tratamento foi realizado a 28 de Maio com Elumis, à dose de 1,75L/hectare, com um volume de calda de 200L/hectare. Após aplicação de Elumis, verificou-se que as principais pragas foram controladas. A Syngenta alertou os participantes para os cuidados a ter ao aplicar este herbicida, nomeadamente a não aplicação com temperaturas acima dos 25 °C ou abaixo dos 10 °C, nem com o milho em más condições vegetativas.

AGRONEGÓCIOS



Barcelos: Syngenta apresenta resultados no controlo de infestantes do milho

23 Junho 2015, terça-feira • Cerealicultura (/noticias/seccao/cerealicultura/)

A 18 de junho de 2015 a Syngenta, especialista em soluções integradas de sementes e proteção da cultura do milho, reuniu produtores de milho num dia de campo em Barcelos.

No evento foram apresentados os resultados da sua estratégia de controlo das infestantes nesta cultura. O herbicida pós-emergente Elumis comprovou ser a solução indicada num ano caracterizado por tempo seco.

A Syngenta, que esteve em campo com 35 produtores de milho silagem em Barcelos, pretendeu com a ação mostrar aos agricultores como podem aumentar o rendimento e a qualidade da silagem através do controlo das infestantes, desde as fases mais precoces de desenvolvimento do milho.

No campo de ensaio, instalado na exploração do agricultor Francisco Miranda, estabeleceram-se duas modalidades: a parcela testemunha, sem qualquer tratamento herbicida, e a parcela tratada com o herbicida Elumis da Syngenta. A sementeira decorreu a 9 de maio e o primeiro tratamento foi realizado a 28 de Maio com Elumis, à dose de 1,75L/hectare, com um volume de calda de 200L/hectare.

«A Syngenta preconiza o controlo em pré-emergência como principal estratégia no combate às infestantes na cultura do milho, com o herbicida Lumax, no entanto, há anos agrícolas, como o atual, em que o controlo das infestantes em pós-emergência se torna imprescindível devido ao tempo seco. No campo de ensaio de Barcelos podemos comprovar a ação do Elumis, um herbicida sistémico pós-emergente, seletivo para a cultura do milho, que controlou de forma eficaz as principais infestantes presentes, entre as quais, o Panicum dicotomiflorum, a milhã digitada, a figueira-do-inferno e as beldroegas», afirma Pedro Martins, da Syngenta.

O dia de campo foi organizado em parceria com a empresa António de Sousa Martins, um ponto de venda localizado no concelho de Barcelos, que destaca os bons resultados obtidos.

«O campo estava completamente limpo de infestantes, os agricultores ficaram verdadeiramente impressionados. O Elumis é um bom produto e tenho clientes que reportam bons resultados com este herbicida. Porém, é necessário saber posicioná-lo no momento certo do ciclo do milho, com a dose adequada e mediante condições climáticas favoráveis, como o foi o caso neste ensaio», lembra António de Sousa Martins.

A equipa da Syngenta alertou os agricultores para alguns cuidados a ter na aplicação de Elumis, nomeadamente a não aplicação com temperaturas acima dos 25°C ou abaixo dos 10°C, nem com o milho em más condições vegetativas.

O milho tem grande importância na economia do Minho, e em concreto em Barcelos, concelho onde se concentra o maior efetivo leiteiro de Portugal Continental.

Após a liberalização das quotas de produção de leite na União Europeia, em Março passado, e face à descida dos preços do leite ao produtor, em cerca de 0,14€/litro nos últimos meses, os agricultores têm pela frente o desafio de reduzir custos na alimentação dos animais para manter a competitividade do setor.

A Syngenta assume-se como o parceiro que oferece sementes de milho e soluções de proteção da cultura tecnologicamente inovadoras, que garantem a rentabilidade do agricultor/ produtor de leite.



AGROZAPP



Produtores de milho reunidos em dia de campo

2015-06-23 em Notícias Parceiros (noticias/4)



A Syngenta reuniu produtores de milho num dia de campo em Barcelos, a 18 de Junho, onde apresentou os resultados da sua estratégia de controlo das infestantes nesta cultura. O herbicida pós-emergente Elumis comprovou ser a solução indicada num ano caracterizado por tempo seco.

A Syngenta, especialista em soluções integradas de sementes e proteção da cultura do milho, esteve em campo com 35 produtores de milho silagem em Barcelos. O objetivo foi mostrar aos agricultores como podem aumentar o rendimento e a qualidade da silagem através do controlo das infestantes, desde as fases mais precoces de desenvolvimento do milho.

No campo de ensaio, instalado na exploração do agricultor Francisco Miranda, estebeleceram-se duas modalidades: a parcela testemunha, sem qualquer tratamento herbicida, e a parcela tratada com o herbicida Elumis da Syngenta. A sementeira decorreu a 9 de Maio e o primeiro tratamento foi realizado a 28 de Maio com Elumis, à dose de 1,75L/hectare, com um volume de calda de 200L/hectare.

«A Syngenta preconiza o controlo em pré-emergência como principal estratégia no combate às infestantes na cultura do milho, com o herbicida Lumax, no entanto, há anos agrícolas, como o atual, em que o controlo das infestantes em pós-emergência se torna imprescindível devido ao tempo seco. No campo de ensaio de Barcelos podemos comprovar a ação do Elumis, um herbicida sistémico pós-emergente, seletivo para a cultura do milho, que controlou de forma eficaz as principais infestantes presentes, entre as quais, o

Panicum dicotomiflorum, a milhã digitada, a figueira-do-inferno e as beldroegas», afirma Pedro Martins, field expert da Syngenta.

O dia de campo foi organizado em parceria com a empresa António de Sousa Martins Lda, um ponto de venda localizado no concelho de Barcelos, que destaca os bons resultados obtidos: «O campo estava completamente limpo de infestantes, os agricultores ficaram verdadeiramente impressionados. O Elumis é um bom produto e tenho clientes que reportam bons resultados com este herbicida. Porém, é necessário saber posicioná-lo no momento certo do ciclo do milho, com a dose adequada e mediante condições climáticas favoráveis, como o foi o caso neste ensaio», lembra António de Sousa Martins.

A equipa da Syngenta alertou os agricultores para alguns cuidados a ter na aplicação de Elumis, nomeadamente a não aplicação com temperaturas acima dos 25oC ou abaixo dos 10oC, nem com o milho em más condições vegetativas.

O proprietário do campo onde decorre o ensaio, que tem vindo a colaborar com a Syngenta há vários anos neste âmbito, afirma que a infestante milhã foi totalmente controlada pelo Elumis, aplicado às 5-6 folhas. «Estou satisfeito com os herbicidas e as sementes Syngenta, uso as variedades SY Verdemax e SY Sincero, que são bastante produtivas e dão silagem de qualidade», garante Francisco Miranda.

Casimiro Marques, produtor de 30 hectares de milho silagem em Barcelos, diz-se positivamente impressionado com o campo de ensaio onde o Elumis foi aplicado e admite vir a usar o herbicida. Este agricultor é já um utilizador convicto do Lumax, o herbicida pré-emergente da Syngenta, e explica porque: «Fui dos primeiros a usar Lumax aqui na região. É um produto excepcional quando aplicado na hora certa, funciona muito bem no controlo da junça. No ano passado só com uma aplicação mantive os campos limpos até à colheita».

O milho tem grande importância na economia do Minho, e em concreto em Barcelos, concelho onde se concentra o maior efetivo leiteiro de Portugal Continental. Após a liberalização das quotas de produção de leite na União Europeia, em Março passado, e face à descida dos preços do leite ao produtor, em cerca de 0,14€/litro nos últimos meses, os agricultores têm pela frente o desafio de reduzir custos na alimentação dos animais para manter a competitividade do setor.

A Syngenta assume-se como o parceiro que oferece sementes de milho e soluções de proteção da cultura tecnologicamente inovadoras, que garantem a rentabilidade do agricultor/produtor de leite.



SITE FLP



INÍCIO NOTÍCIAS AGRO-NEGÓCIO AGENDA ADN-FL

CRÓNICAS DO MUNDO **EVENTOS** **ASSINATURAS**
Herbicida da Syngenta com bons resultados no controlo de infestantes

Jun 23, 2015 [Agro-Negocio \(http://www.flfrevista.pt/Categoria/Agro-Negocio/\)](http://www.flfrevista.pt/Categoria/Agro-Negocio/) <http://www.flfrevista.pt/2015/06/Herbicida-Da-Syngenta-Com-Bons-Resultados-No-Controlo-De-Infestantes/#RRespond> Like

Elumis, um herbicida pós-emergente, mostrou eficácia no controlo de infestantes na cultura de milho num ano caracterizado por tempo quente. Os resultados deste produto da Syngenta foram apresentados a 35 produtores de milho silagem em Barcelos.

No passado dia 18 de Junho, a empresa produtora de sementes e soluções para protecção das culturas mostrou aos produtores «como podem aumentar o rendimento e a qualidade da silagem através do controlo das infestantes, desde as fases mais precoces de desenvolvimento do milho», explica a Syngenta em comunicado de imprensa.

A demonstração, realizada num campo de ensaio de uma exploração agrícola local, foi criada uma parcela sem qualquer tratamento herbicida, e uma parcela tratada com Elumis. A

sementeira decorreu a 9 de Maio e o primeiro tratamento foi realizado a 28 de Maio com Elumis, à dose de 1,75L/hectare, com um volume de calda de 200L/hectare.

Após aplicação de Elumis, um herbicida sistémico pós-emergente, selectivo para a cultura do milho, verificou-se que as principais pragas foram controladas.

O técnico da Syngenta, Pedro Martins, sublinhou que em anos agrícolas como o actual, mais seco, «o controlo das infestantes em pós-emergência é imprescindível».

Contudo, a Syngenta alertou os participantes para os cuidados a ter na aplicação deste herbicida, nomeadamente a não aplicação com temperaturas acima dos 25° C ou abaixo dos 10° C, nem com o milho em más condições vegetativas.



<http://www.flfrevista.pt/2015/06/herbicida-da-syngenta-com-bons-resultados-no-controlo-de-infestantes/>



Syngenta é parceira em projetos de melhoria tecnológica do milho

DIÁRIO AGRÁRIO



TERÇA-FEIRA, 8 DE SETEMBRO DE 2015

Syngenta é parceira em projetos de melhoria tecnológica do milho



A Syngenta participou nos dias de campo SaniMilho e Mais Milho, a 1 e 3 de Setembro, no Ribatejo, onde apresentou novas variedades de milho tolerantes à cefalosporiose e um programa de controlo das infestantes, baseado no herbicida Lumax.

No momento em que se aproxima a data de colheita do milho é tempo de aferir os resultados no terreno, onde a Syngenta dispõe de uma vasta rede de campos de ensaio com soluções integradas para a cultura. Na passada semana a Syngenta recebeu várias dezenas de agricultores, técnicos e entidades oficiais na Estação Experimental António Teixeira, em Coruche, onde decorre o projeto SaniMilho, e na Golegã, onde apresentou soluções que previnem os ataques de cefalosporiose, doença também conhecida como murchidão tardia do milho.

No campo de ensaios do projeto Mais Milho a Syngenta testou quatro variedades tolerantes à cefalosporiose: SY Sincero, SY Hydro, SY Brabus e SF6033, as duas últimas em ensaio pela primeira vez em Portugal. O SY Sincero (FAO 500), um milho híbrido para grão e silagem, comprovou pelo segundo ano consecutivo neste ensaio a sua boa tolerância à murchidão tardia do milho. «Quando comparadas com a testemunha (variedade suscetível à doença) as plantas do SY Sincero apresentam-se completamente verdes e com boas maçarocas», afirma Gilberto Lopes, field expert da Syngenta.

O SY Hydro tem apresentado uma boa performance também nos campos dos agricultores. «Tenho feito Hydro, Miami e Sincero e noto que o Hydro é bastante tolerante à cefalosporiose, apresenta muito boa sanidade até final do ciclo, mantém o vigor e a cor verde e além disso tem um bom comportamento em situações de stress hídrico», garante José Carlos Luz, que produz 160 hectares de milho no concelho da Golegã.

O SY Brabus (FAO 600), que apresenta um grão vítreo, é uma variedade bastante tolerante a fungos, nomeadamente fusarium e cefalosporiose, e poderá vir a ser mais uma ferramenta à disposição dos agricultores na próxima campanha. O SF6033 (FAO 500) demonstrou um comportamento interessante na tolerância aos fungos.

SHARE |





Syngenta apresenta resultados de estudos na cultura do milho

No dia 3 de Setembro, a Syngenta esteve nos seus campos de ensaio de milho instalados na Escola Profissional Agrícola Conde de São Bento, em Santo Tirso, e numa exploração em Famalicão, com agricultores e técnicos nortenhos, para mostrar resultados de quatro variedades – SY Hydro, SY Verdemax, SY Zoan e SY Inove –, sujeitas a diferentes modalidades de adubação e com um programa de protecção baseado nos herbicidas Lumax e Elumis. A visita foi realizada em parceria com a empresa Sanorte, distribuidor Syngenta na região Norte. Entretanto, no mesmo dia, no Ribatejo, a empresa participava no Mais Milho Tour, um dia dedicado à visita de campos de ensaio na região da Golegã, para encontrar soluções para cultivo de milho com produtividade em campos afectados com cefalosporiose. Neste âmbito, a empresa testou também quatro variedades, nomeadamente SY Sincero, SY Hydro, SY Brabus e SF6033.

SITE FLF



Syngenta, no Norte e no Centro do País a falar sobre milho

9 Set 11, 2015 [Agro-Negócio](#) (<http://www.flfrevista.pt/Category/Agro-Negocio/>)
(<http://www.flfrevista.pt/2015/09/Syngenta-No-Norte-E-No-Centro-Do-Pais-A-Falar-Sobre-Milho/#Respond>)

O início do mês de Setembro foi, para a Syngenta, dedicado ao milho. No dia 3, a empresa esteve nos seus campos de ensaio de milho instalados na Escola Profissional Agrícola Conde de São Bento, em Santo Tirso, e numa exploração em Famalicão.

A empresa convidou agricultores e técnicos nortenhos para mostrar resultados de quatro variedades – SY Hydro, SY Verdemax, SY Zoan e SY Inove –, sujeitas a diferentes

INÍCIO NOTÍCIAS AGRO-NEGÓCIO AGENDA ADN-FL

em parceria com a empresa Sanorte, distribuidor Syngenta na região Norte.

CRÓNICAS DO MUNDO EVENTOS ASSINATURAS

«A primeira grande conclusão que retiramos da visita é que os campos em que aplicámos o Lumax em pré-emergência estão favorecidos em termos de altura e desenvolvimento das plantas face à estratégia pós-emergência», explica Pedro Martins, técnico de campo da Syngenta.

Em relação às variedades, aquela que mais elogios conquistou foi a SY Hydro, comercializada pela primeira vez este ano. «Tenho um óptimo feedback dos agricultores relativamente ao SY Hydro, mesmo num ano seco como este a variedade comportou-se muito bem em campo e já conquistou uma quota de mercado interessante neste primeiro ano nos milhos de ciclo 600», garante Filipe Carvalho, técnico da Sanorte.

Entretanto, no mesmo dia, no Ribatejo, a empresa participava no Mais Milho Tour, um dia dedicado à visita de campos de ensaio na região da Golegã, para encontrar soluções para cultivo de milho com produtividade em campos afectados com cefalospório.

Neste âmbito, a empresa testou também quatro variedades, nomeadamente SY Sincero, SY Hydro, SY Brabus e SF6033. Todas as variedades têm revelado bons resultados de resistência ao *Cephalosporium maydis*, um fungo dos solos que provoca emurchecimento das plantas na fase final do seu ciclo vegetativo.

Pode também interessar-lhe:

[Milho: gota-a-gota pode poupar 30% em água e energia](#)
(<http://www.flfrevista.pt/2015/09/milho-gota-a-gota-pode-poupar-30-em-agua-e-energia/>)

[f](#) FACEBOOK [t](#) TWITTER [g+](#) GOOGLE+ [in](#) LINKEDIN [t](#) TUMBLR
[P](#) PINTEREST [✉](#) MAIL



<http://www.flfrevista.pt/2015/09/syngenta-no-norte-e-no-centro-do-pais-a-falar-sobre-milho/>

A close-up, macro photograph of a sunflower head. The image is dominated by a warm, golden-yellow color palette. In the foreground, the dark brown, almost black, stamens of the flower are in sharp focus, showing their intricate structure. The petals are a vibrant yellow, some in focus and others blurred. The background is a soft, out-of-focus yellow, creating a sense of depth and a bright, sunny atmosphere.

Culturas Extensivas



**Syngenta apresenta soluções
para a cultura do girassol**

SITE FLF

FRUTAS
LEGUMES
E FLORES

PUBLIAGRO | AGROBI

CRÓNICAS DO MUNDO **EVENTOS** **ASSINATURAS**
HOME > AGRO-NEGÓCIO > SYNGENTA PROMOVEU UM DIA EM TORNO DO
GIRASSOL

Syngenta promoveu um dia em torno do girassol

0 Jul 29, 2015 # Agro-Negócio (<http://www.flfrevista.pt/Category/Agro-Negocio/>) 0
(<http://www.flfrevista.pt/2015/07/Syngenta-Promoveu-Um-Dia-Em-Torno-Do-Girassol/#Respond>)

No passado dia 22 de Julho, 63 técnicos e agricultores passaram um dia de campo em torno do girassol numa exploração em Serpa, Alentejo, onde está plantada uma das variedades bem adaptada à região: o SY Tutti, cuja semente é comercializada pela Syngenta.

«Apesar de termos este ano semente de menor calibre, este não interferiu em nada na germinação das plantas e no número de plantas por hectare. A prova é que, tal como neste campo, em muitos outros da região o SY Tutti está com um potencial de produtividade bastante elevado, mesmo com semente de calibre mais baixo. Uma das características da variedade é o seu vigor de emergência», explicou Gilberto Lopes, técnico de campo da Syngenta.

O dia de campo serviu para falar sobre os principais problemas fitossanitários da cultura do girassol, como o mildio e a infestante parasitoide rabo de raposa. De referir ainda que são problemas desta cultura, embora com menor incidência nestes últimos anos, a esclerotinia e o rhizopus.

«A gama de variedades de girassol Syngenta vai claramente ao encontro das necessidades actuais dos agricultores, uma vez que todas apresentam boa resistência às principais raças de mildio e rabo de raposa existentes em Portugal, garantindo uma boa sanidade da cultura ao longo de todo o seu ciclo, fundamental para se atingirem boas e rentáveis produções finais. Nesta gama de variedades podemos também encontrar uma variedade "clear-field" de tipo alto-leico – o SY Experto – que é uma opção muito válida para campos com grande pressão de infestantes», garantiu António Howorth.

Os profissionais do sector puderam ainda assistir à apresentação de algumas alfaias agrícolas da marca Great Plains, como o semeador de linhas pareadas, utilizado para semear o pivot do evento, e a alfaiá St Bar+X-Press.

A nível nacional, a área plantada com girassol ronda os 17.000 hectares.



REVISTA FLF

Syngenta promove dia em torno do girassol

A 22 de Julho, 63 técnicos e agricultores passaram um dia de campo em torno do girassol numa exploração em Serpa, Alentejo, onde está plantada uma das variedades bem adaptada à região: o SY Tutti, cuja semente é comercializada pela Syngenta. «Apesar de termos este ano semente de menor calibre, isto não interferiu em nada na germinação das plantas e no número de plantas por hectare. A prova é que, tal como neste campo, em muitos outros da região o SY Tutti está com um potencial de produtividade bastante elevado, mesmo com semente de calibre mais baixo. Uma das características da variedade é o seu vigor de emergência», explicou



Syngeen

Corporativo



Alimentar a Europa com inovação

Syngenta diz (por enquanto) não à Monsanto

A primeira oferta da empresa norte-americana, Monsanto Co., para adquirir a sua homóloga suíça, a Syngenta AG, não ultrapassou os 45 mil milhões de dólares (cerca de 39 mil milhões de euros). O conselho administrativo da Syngenta recusou a oferta unanimemente. A Monsanto não desiste e deverá acrescentar 10% do valor inicial à sua oferta, colocando-a nos 50 mil milhões de dólares (44 mil milhões de euros). O presidente da Syngenta, Michel Demaré, considera que a oferta «não reflecte as grandes perspectivas de crescimento global da Syngenta nem o potencial valor futuro que se pode identificar na empresa no que respeita às culturas e à sua posição de liderança no mercado». Por seu turno, um porta-voz da Monsanto reiterou que «ainda estão a trabalhar na oferta e poderão decidir aumentá-la». A oferta da Monsanto tem sido classificada como uma tentativa de voltar ao mercado dos fitofármacos.



Alimentar a Europa com inovação

A Syngenta reuniu em Madrid, a 2 e 3 de Dezembro, cerca de 800 clientes, distribuidores, colaboradores e entidades públicas nas jornadas Alimentar a Europa com Inovação. O Director-Geral da Syngenta para a Península Ibérica, Sergio Dedominici, apresentou os seis compromissos globais assumidos pela Syngenta até 2020 no âmbito do The Good Growth Plan. A Syngenta vê a inovação como um «motor do desenvolvimento de novas formas de produzir, que aumentem o rendimento dos agricultores, otimizando o uso dos recursos e minimizando o impacto no ambiente: produzir mais com menos. Este é o nosso compromisso, assumido no The Good Growth Plan», diz Sergio Dedominici. Os oradores foram unânimes em admitir que o sector agrícola precisa de investir em comunicação com a sociedade e o consumidor. No evento, a Syngenta anunciou a criação de um prémio que visa reconhecer iniciativas que contribuam para uma agricultura mais produtiva e mais sustentável e reconheceu publicamente o trabalho do ex-Director-Geral de Agricultura da União Europeia e impulsor da PAC, José Manuel Silva.

AGROZAPP

Alimentar a Europa com inovação

2014-12-17 em Notícias Parceiros (noticias/4)



A Syngenta reuniu em Madrid, a 2 e 3 de Dezembro, cerca de 800 clientes, distribuidores, colaboradores e entidades públicas numas Jornadas dedicadas ao tema "Alimentar a Europa com Inovação", um desafio que se impõe à sociedade actual e que a Syngenta assume como compromisso central na sua actividade.

A sessão inaugural das Jornadas esteve a cargo do Secretário Geral de Agricultura e Alimentação de Espanha, D. Carlos Cabanas, e do Director-Geral da Syngenta para a Península Ibérica, Sergio Dedominici, que apresentou os seis compromissos globais assumidos pela Syngenta até 2020 no âmbito do *The Good Growth Plan*. «Na Syngenta acreditamos na inovação como motor do desenvolvimento de novas formas de produzir, que aumentem o rendimento dos agricultores, otimizando o uso dos recursos e minimizando o impacto no ambiente: produzir mais com menos. Este é o nosso compromisso, assumido no *The Good Growth Plan*», afirmou Sergio Dedominici.

A este propósito a Syngenta anunciou a criação de um Prémio que visa reconhecer iniciativas que contribuam para uma agricultura mais produtiva e mais sustentável e reconheceu publicamente o trabalho de José Manuel Silva, ex-Director Geral de Agricultura da União Europeia e impulsor da PAC.

No segundo dia das Jornadas, a Syngenta convidou figuras de diferentes quadrantes do panorama agrícola europeu para debater a questão: "Confiamos na inovação tecnológica para alimentar a Europa?". Gerardo Ramos, Director Global de I+D da Syngenta, revelou que a empresa investiu, em 2013, 1500 milhões de dólares em Investigação e Desenvolvimento colocando tecnologia de ponta ao serviço da sociedade.

Os oradores foram unânimes em admitir que o sector agrícola como um todo precisa de investir em comunicação com a Sociedade e o consumidor. «É necessário que nos organizemos para pôr em destaque perante a Sociedade o que fazemos para ajudar a produzir alimentos seguros e o que fazemos em prol do ambiente», disse Pedro Barato, presidente da Associação Agrária de Jovens Agricultores (ASAJA) de Espanha.

José Miguel Molet, investigador da Universidade Politécnica de Valencia, sublinhou que «as decisões dos políticos europeus devem ser fundamentadas com dados concretos», lembrando, por exemplo, que a Europa está a desaproveitar a tecnologia dos OGM, deixando de gerar milhões de euros na sua economia.

Na parte da tarde, a Syngenta apresentou uma visão global da sua oferta e do compromisso com o futuro da agricultura a nível internacional. Ao longo de oito estações temáticas, os participantes conheceram em profundidade a dimensão do negócio da empresa, assim como as inovações e soluções que a Syngenta oferece nas diferentes culturas.

Exemplos de novidades e compromissos apresentados pela Syngenta nas Jornadas:

- Até 2020 a Syngenta deverá lançar 150 novas variedades e tem em desenvolvimento 13 novas moléculas.
- Por cada 100€ de vendas da Syngenta, 28€ resultam de produtos lançados após 2010.
- Na Península Ibérica, a Syngenta investe por ano 14 milhões de euros em ensaios.
- Até 2020 a Syngenta compromete-se a aumentar a produtividade das principais culturas a nível mundial em 20%, sem usar mais terras, água ou factores de produção.
- Até 2020 a Syngenta compromete-se a melhorar a fertilidade de 10 milhões de hectares de terras à beira da degradação.
- Até 2020 a Syngenta compromete-se a aumentar a biodiversidade em 5 milhões de hectares de campos.
- Até 2020 a Syngenta compromete-se a ajudar 20 milhões de pequenos agricultores a duplicar a produtividade das suas explorações.
- O compromisso global da Syngenta é lançar, por ano, 25 produtos que revolucionem a agricultura.

Fonte: Syngenta

FRUTAS
E LEGUMES
(SITE)

Syngenta fala sobre 'Alimentar a Europa com Inovação'

Dez 17, 2014 [Agro-Negócio \(Http://www.fifrevista.pt/category/Agro-Negocio/\)](http://www.fifrevista.pt/category/Agro-Negocio/) [Like](http://www.fifrevista.pt/2014/12/Syngenta-Fala-Sobre-Alimentar-A-Europa-Com-Inovacao/#Respond)

A Syngenta

(<http://www3.syngenta.com/country/pt/pt/Pages/home.aspx>)

reuniu em Madrid, nos dias 2 e 3 de dezembro, cerca de 800 clientes, distribuidores, colaboradores e entidades públicas numas Jornadas dedicadas ao tema 'Alimentar a Europa com Inovação'.

A sessão inaugural contou com a presença do Secretário Geral de Agricultura e Alimentação de Espanha, Carlos Cabanas, e do Diretor-Geral da Syngenta para a Península Ibérica, Sergio Dedominici, que apresentou os seis compromissos globais assumidos pela Syngenta até 2020 no âmbito do The Good Growth Plan.

De acordo com Sergio Dedominici, para a Syngenta a inovação é vista como um «motor do desenvolvimento de novas formas de produzir, que aumentem o rendimento dos agricultores, otimizando o uso dos recursos e minimizando o impacto no ambiente: produzir mais com menos». «Este é o nosso compromisso, assumido no The Good Growth Plan», reforçou.

Os oradores foram unânimes em admitir que o setor agrícola como um todo precisa de investir em comunicação com a sociedade e o consumidor. «É necessário que nos organizemos para pôr em destaque perante a Sociedade o que fazemos para ajudar a produzir alimentos seguros e o que fazemos em prol do ambiente», disse o presidente da Associação Agrária de Jovens Agricultores (ASAJA) de Espanha, Pedro Barato.

Durante o evento, a Syngenta anunciou ainda a criação de um Prémio que visa reconhecer iniciativas que contribuam para uma agricultura mais produtiva e mais sustentável e reconheceu publicamente o trabalho do ex-Diretor Geral de Agricultura da União Europeia e impulsor da PAC, José Manuel Silva.



REVISTA
DE VINHOS
(SITE)

«Alimentar a Europa com Inovação» é o compromisso da syngenta

15 Dezembro, 2014 03:33 | Revista de Vinhos

A Syngenta reuniu em Madrid, a 2 e 3 de Dezembro, cerca de 800 clientes, distribuidores, colaboradores e entidades públicas numas Jornadas dedicadas ao tema "Alimentar a Europa com Inovação", desafio que a Syngenta assume como compromisso central na sua actividade.

A sessão inaugural das Jornadas esteve a cargo do Secretário Geral de Agricultura e Alimentação de Espanha, D. Carlos Cabanas, e do Director-Geral da Syngenta para a Península Ibérica, Sergio Dedominici, que apresentou os seis compromissos globais assumidos pela Syngenta até 2020 no âmbito do The Good Growth Plan. «Na Syngenta acreditamos na inovação como motor do desenvolvimento de novas formas de produzir, que aumentem o rendimento dos agricultores, otimizando o uso dos recursos e minimizando o impacto no ambiente: produzir mais com menos. Este é o nosso compromisso, assumido no The Good Growth Plan», afirmou Sergio Dedominici.

A este propósito a Syngenta anunciou a criação de um Prémio que visa reconhecer iniciativas que contribuam para uma agricultura mais produtiva e mais sustentável e reconheceu publicamente o trabalho de José Manuel Silva, ex-Director Geral de Agricultura da União Europeia e impulsor da PAC.

No segundo dia das Jornadas, a Syngenta convidou figuras de diferentes quadrantes do panorama agrícola europeu para debater a questão: "Confiamos na inovação tecnológica para alimentar a Europa?". Gerardo Ramos, Director Global de I+D da Syngenta, revelou que a empresa investiu, em 2013, 1500 milhões de dólares em Investigação e Desenvolvimento colocando tecnologia de ponta ao serviço da sociedade.

José Miguel Molet, investigador da Universidade Politécnica de Valencia, sublinhou que «as decisões dos políticos europeus devem ser fundamentadas com dados concretos», lembrando, por exemplo, que a Europa está a desaproveitar a tecnologia dos OGM, deixando de gerar milhões de euros na sua economia.

Na parte da tarde, a Syngenta apresentou uma visão global da sua oferta e do compromisso com o futuro da agricultura a nível internacional. Ao longo de oito estações temáticas, os participantes conheceram em profundidade a dimensão do negócio da empresa, assim como as inovações e soluções que a Syngenta oferece nas diferentes culturas.



VIDA RURAL
(SITE)

Syngenta reúne players do setor para discutir inovação no agroalimentar

por Ana Rita Costa

16 de Dezembro - 2014

A Syngenta reuniu em Madrid, nos dias 2 e 3 de dezembro, cerca de 800 clientes, distribuidores, colaboradores e entidades públicas numas Jornadas dedicadas ao tema “Alimentar a Europa com Inovação”.



A sessão inaugural das Jornadas esteve a cargo do Secretário Geral de Agricultura e Alimentação de Espanha, Carlos Cabanas, e do Diretor-Geral da Syngenta para a Península Ibérica, Sergio Dedominici, que apresentou os seis compromissos globais assumidos pela Syngenta até 2020 no âmbito do The Good Growth Plan.

“Na Syngenta acreditamos na inovação como motor do desenvolvimento de novas formas de produzir, que aumentem o rendimento dos agricultores, otimizando o uso dos recursos e minimizando o impacto no ambiente: produzir mais com menos. Este é o nosso compromisso, assumido no The Good Growth Plan”, referiu Sergio Dedominici.

Os oradores foram unânimes em admitir que o sector agrícola como um todo precisa de investir em comunicação com a sociedade e o consumidor. “É necessário que nos organizemos para pôr em destaque perante a Sociedade o que fazemos para ajudar a produzir alimentos seguros e o que fazemos em prol do ambiente”, disse Pedro Barato, presidente da Associação Agrária de Jovens Agricultores (ASAJA) de Espanha.

Durante o evento, a Syngenta anunciou a criação de um Prémio que visa reconhecer iniciativas que contribuam para uma agricultura mais produtiva e mais sustentável e reconheceu publicamente o trabalho de José Manuel Silva, ex-Diretor Geral de Agricultura da União Europeia e impulsionador da PAC.



FÓRUM APELA A PARCERIAS DURADOURAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

O 8º Fórum para o Futuro da Agricultura (FFA), realizado a 31 de Março, em Bruxelas, apelou à construção de parcerias duradouras entre agricultores, indústria, Governos e ONGs com vista ao desenvolvimento de uma agricultura sustentável. Esta é a única via para responder ao desafio global de garantir a segurança alimentar da crescente população mundial, usando os recursos naturais de forma sábia.

O FFA, uma iniciativa da Syngenta em parceria com a ELO-European Landowners' Organization, reuniu este ano 1500 delegados e oradores à volta do tema "Responder ao Desafio Alimentação e Ambiente". Os participantes reconheceram que só trabalhando em conjunto e através de soluções inovadoras será possível melhorar a produtividade agrícola, protegendo simultaneamente os ecossistemas e a biodiversidade.

«A inovação é a chave para a segurança alimentar sustentável. Através da inovação podemos melhorar a eficiência dos recursos, adaptar-nos às mudanças climáticas, melhorar a segurança alimentar, a diversidade e a qualidade, mantendo a competitividade do setor agroalimentar e criando mais e melhores empregos nas zonas rurais», afirmou Phil Hogan, Comissário Europeu da Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Karmenu Vella, Comissário Europeu do Ambiente, lembrou que ambiente e agricultura têm um desafio comum - alimentar 9,5 mil milhões de pessoas em 2050 – e que a única resposta é a sustentabilidade. *«Uma nova agricultura precisa de uma nova abordagem para preservar os recursos (...) os agricultores perceberam que proteger o ambiente é um investimento e não um custo», disse o Comissário, acrescentando que «o futuro da nossa agricultura depende do tipo de produção que escolhermos apoiar, tendo a PAC optado por apoiar os agricultores em práticas sustentáveis».*

Este fórum teve como temas de destaque, entre outros, a economia circular na agricultura, o desafio fome zero e agricultura sustentável, a agricultura e os acordos de livre comércio

Economia Circular na agricultura

A aplicação do conceito de Economia Circular à agricultura como forma de gerar mais emprego e crescimento foi amplamente debatido. Karmenu Vella, Comissário Europeu do Ambiente, defendeu que *«objetivos realistas e legislação inteligente sobre Economia Circular podem ajudar a mitigar o nosso défice em recursos, reforçar a nossa competitividade e, simultaneamente, melhorar o desenvolvimento sustentável».*

Desafio Fome Zero e Agricultura Sustentável

O FFA deu um enfoque especial os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio pós-2015 traçados pela ONU, considerando que a Europa tem uma responsabilidade acrescida na



transformação da agricultura para acabar com a pobreza à escala mundial. Ren Wang, assistente do Diretor-Geral do Departamento de Agricultura e Proteção do Consumidor da FAO, disse *«é chocante que existam 2 mil milhões de pessoas subnutridas no mundo»* e apelou ao envolvimento de todas as partes no *«Desafio Fome Zero, que consiste em reduzir o desperdício alimentar, a insegurança alimentar e a fome».*

Jon Parr, Chief Operating Officer da Syngenta, concordou que *«o envolvimento de todos os parceiros, uma mudança de mentalidades e novas formas de trabalhar são essenciais para tornar a agricultura mais sustentável. O The Good Growth Plan da Syngenta trata disto mesmo e foi por isso que o incorporámos na nossa estratégia. Mas é necessário que outros parceiros alterem a sua forma de pensar e se juntem a nós para provermos os agricultores com técnicas de produção modernas e tecnologia inovadora, essenciais para tornar a sua atividade económica e ambientalmente sustentável».*

Agricultura e acordos de livre comércio

Os acordos de livre comércio têm um papel relevante na competitividade da economia europeia e no crescimento da agricultura a nível global, concordaram os palestrantes do último painel do FFA. John Clarke, Diretor de Assuntos Internacionais da Direção Geral de Agricultura da Comissão Europeia, disse que o acordo União Europeia- EUA *«será o maior acordo de comércio na história das duas potências ocidentais e que a agricultura é um dos setores de atividade fundamentais»*, prevendo que este acordo contribua para alavancar as trocas comerciais de produtos agrícolas entre os dois países, que hoje já totalizam 25 mil milhões de euros/ano.

A Syngenta é uma das empresas líderes no seu ramo de actividade. O grupo emprega mais de 27.000 pessoas em mais de 90 países, com um único objectivo comum: trazer para a vida o potencial das plantas. Através da excelência dos nossos cientistas, da nossa presença a nível mundial e do empenho de todos os nossos colaboradores em responder às necessidades dos nossos clientes, ajudamos a maximizar a produtividade e o rendimento das culturas, a proteger o ambiente e a melhorar a saúde e a qualidade de vida. Para mais informações sobre a Syngenta, consulte o site www.syngenta.com.

Bringing plant potential to life